Capítulo 1

Era o primeiro dia do solstício de inverno, e as primeiras luzes do sol entravam pela janela clareando o quarto. Acordando Damian de seu ultimo descanso nos aposentos dos recrutas, pois tinha sido promovido a tenente, na semana passada. Damian levanta ainda sonolento vai até o criado-mudo e bebe um pouco de água enquanto olhava para sua roupa, examinando cada costura e detalhe. Após se despertar por inteiro, ele veste sua roupa, e vai pra frente do espelho.

- Tenente, quem diria em Damian! – disse a si mesmo. Damian é um jovem rapaz tendo lá seus vinte cinco anos de idade, bem alto com um corpo atlético, com cabelos curtos e louros que sempre estão bagunçados, seus os olhos tem intensos tons acinzentados.

Pela janela olhava os novos recrutas tendo suas primeiras lições com espadas, arcos e lanças. Então Damian começa a recolher todos seus pertences do quarto, já que não voltará mais para ele. Após recolher todas suas coisas ele as colocas num canto do lado de fora do quarto para busca-las mais tarde, ele desce as escadas, cumprimentando e recebendo elogios dos seus colegas, até chegar ao corredor principal do dormitório e um dos recrutas diz:

- O Senhor Rick quer velo imediatamente, tenente.

- Muito obrigado, recruta.

Ao sair do dormitório Damian vai direto a sala do lorde comandante, chegando lá ele ver um dos mensageiros do rei saindo. Quando entra ele ver velho Rick coçando a careca e resmungando algo nada agradável do rei, sua cabeça era totalmente calva, mas em compensação tinha uma espessa barba grisalha e seus calorosos olhos azuis, um verdadeiro vovô marombado. A sala era grande com duas janelas nas paredes laterais, a mesa era feita de mármore que tinha o símbolo da casa do velhote um lobo branco, e na parede tinha o mapa de Tebryn e acima dele uma cabeça empalhada de alce que fica encarando quem fosse conversa com comandante.

- Tenente será breve passe nas forjas para pegar sua nova espada e mais tarde teremos as apresentações dos novos recrutas... E Damian faça o favor de não se atrasar para as apresentações.

- Pode deixar senhor, não irei me atrasar. Mas mudando de assunto o que o mensageiro queria aqui?

- Veio me trazer o convite do casamento real, que só irá acontecer daqui a um mês. Nada, além disso.

- Ok. - Saindo da sala, Damian se dirige as forjas que ficavam alguns metros dali, mas fez um leve desvio para pátio de treinamento para falar com seu amigo Oliver, que estava ajudando um dos novos recrutas a treinar com espadas, Oliver era ao contrario de Damian. Era 10 centímetros mais baixo que Damian, e também um pouco mais magro, com longos cabelos pretos caindo pelo ombro e os olhos pretos.

- Ei Oliver, tem como tu me ajuda a trazer minhas coisas para meu novo quarto?

- Claro, só me deixa terminar com esse novato. – leva cerca de um minuto para Oliver perde feio, e cair de cara no chão. – Odeio esses treinos com espada, não é mesmo minha praia prefiro usa o arco ali eu sou imbatível.

- Vamos garoto flecheiro, mas vamos antes lá às forjas, o comandante me mandou pegar uma nova espada. Enquanto andavam para as forjas, eles viram cerca 50 de novos recrutas. Quando chegaram às forjas havia dois garotos trabalhando em armaduras, e no canto perto da fornalha estava Manfred, dando acabamento a um grande machado de dois gumes, quando percebeu que Damian e Oliver estavam parados atrás dele. Ele colocou o machado de lado e se virou para falar. Manfred era o ferreiro mestre, e capitão veterano, ele tinha cerca de dois metros de altura, extremante forte, seus braços eram tão grossos quanto toras de madeira. Com cabelo e barba ruiva era conhecido como Manfred mão de aço, pois quando mais novo em missão com velho Rick, socou o escudo de um mercenário e o quebrou.

- Damian, Oliver o que querem? Mas sejam rápidos, tenho muita coisa a fazer.

- Senhor, a espada... Vim buscar a espada que o comandante mandou. – disse Damian.

- Ahh! Tinha me esquecido onde eu coloquei... Garotos viram ondei eu coloquei a espada de Damian? – pergunta aos garotos enquanto coçava a cabeça.

- Não senhor – responderam em uníssono.

- Droga... Ela estava perto de mim neste instante... Espera, já sei onde ela está. Ela foi mandada para seu novo quarto, isso mesmo eu a mandei para lá.

- Obrigado senhor.

- De nada, e aí, está gostando da promoção, Damian? – perguntou Manfred

- Estou me adaptando aos poucos, mas acho que foi um pouco cedo essa minha promoção, não acho que estou apto para ser um tenente.

- Não está apto, Damian você foi incrível na sua missão! – afirmou Oliver

- Esta sendo muito duro consigo mesmo garoto, o que você fez nos surpreendeu e também nos orgulhamos, sua promoção foi muito justa, e pare de ser pessimista agora você e um tenente, e quem sabe no futuro o novo senhor comandante – disse Manfred

Na ultima semana Damian tinha saído em missão junto ao antigo tenente e outros dois soldados, não era uma missão longa ou perigosa, era só ir à cidade de Dharma entregar um uma encomenda ao lorde da cidade. A viagem durava no máximo seis dias ida e volta, pegaram a estrada indo direto para cidade só parando para descansar e dar água aos cavalos, a estrada era tranquila sem muitos perigos mesmo durante a noite o fogo mantinha as feras longe e reversavam os turnos para vigiar enquanto outro dormia por causa de algum ataque de gangues. Ao chegarem à cidade foram direto a casa do lorde entregar a encomenda, pois quanto mais rápido terminassem a missão mais cedo voltavam para Stord, após entregar a encomenda, o antigo tenente volta com bolsa cheia de ouro e acena para que eles arrumassem os cavalos para partirem rapidamente, ao partirem eles pegaram o atalho pela floresta para tentar diminuir o tempo de volta, mal sabiam eles que ali tinha uma pequena gangue de ladrões habitando, durante o dia a passagem deles foi tranquila sem nenhuma interferência, mas logo ao cair da noite cerca de dez bandidos os cercaram uns armados com adagas e outros com pequenos arcos, pediram todo ouro que tinham, mas o antigo tenente o mando pro inferno nisso todos os bandidos atacaram, ainda em cima do cavalo o antigo tenente com simples movimento com a espada arrancou a cabeça do bandido e pulou da sela enfiando a espada no pescoço de outro, enquanto isso do outro lado Damian e os outros soldados se protegiam das flechas e contra-atacavam, quando um dos soldados acertou a flecha entre os olhos dos bandidos, em sequência acertaram uma flecha em sua garganta e em seguida derrubaram o outro soldado com flecha na perna quando um dos bandidos ia atacar com adaga pra matar o soldado caído e Damian atravessou a espada em sua barriga, e ajudando seu amigo ferido a se levantar e o encostando em uma pedra, voltando para ajudar o tenente com os bandidos quando restavam apenas três bandidos o tenente ordenou que Damian pegasse o ouro e soldado ferido e volta-se para Stord, ele os seguiria depois que terminasse por ali, mesmo sendo insano o plano, Damian correu para o cavalo levando consigo o soldado ferido e enquanto partiam viram o antigo tenente derruba mais um bandido até que uma flecha acertou as suas costas o fazendo cair no chão enquanto os dois últimos bandidos os apunhalavam, Damian mesmo descumprindo ordens, voltou para salvar o tenente, derrubando um dos bandidos enquanto atacava-o outro, cortando primeiro nas pernas, depois cravando a espada na barriga, quando ele menos esperava outro bandido acerta uma flecha em suas costas o derrubando e quando preparava outra flecha, o soldado que estava ferido no dorso do cavalo disparara uma flecha que entrou pela parte de trás da nuca e saiu pela boca. Ainda machucado Damian vai até o tenente e para ver como ele está, mas quando ele chega perto o tenente não tinha mais pulso, a única coisa que Damian fez foi fechar seus olhos e enrolar ele e outro soldado em seus mantos e enterrar seus corpos. Após isso ele parte de volta para Stord. Chegando leva o soldado ferido a enfermaria e vai à sala do comandante para entregar o ouro e relatar o acontecido, e dois dias depois disso ele foi promovido a tenente.

- Damian... Damian... Está me ouvindo? – Oliver passava a mão na frente de seu rosto de Damian.

- Ãn... O quê?

- Vamos cara tá ficando tarde daqui a pouco tá na hora das apresentações dos recrutas. Até mais tarde senhor Manfred – disse Oliver

- Obrigado senhor pela espada, e o conselho. Até mais tarde. – disse Damian

- De nada, até logo. – disse Manfred enquanto voltava a termina o machado. Então eles saíram das forjas e foram em direção aos dormitórios pegar as coisas de Damian e levá-las para o seu novo quarto. Enquanto eles seguiam para os dormitórios e viram o pessoal da cozinha arrumando a mesa de jantar no salão principal.

Já no quarto novo de Damian, começaram arrumar as coisas rapidamente, pois já estava ficando perto da hora das apresentações, enquanto Damian terminava de ajeita algumas coisas, Oliver pegou a espada de Damian que estava em cima da cama com um bilhete. A lâmina era feita de prata, a espada tinha cerca de 110 cm de comprimento, o pomo tinha formato da cabeça de um lobo branco.

- Espada legal, ela tem símbolo da casa do comandante Richard. – disse Oliver retirando a espada da bainha – Cara, você é sortudo.

- Sou... O que diz o bilhete?

- Parabéns pela promoção... Use-a adequadamente... Assinado Richard.

Nisso Oliver se despede e vai para seu quarto se arruma para as apresentações, e enquanto ele saia uma garota vinha com algumas roupas, e as entregou a Damian dizendo que foi o comandante que mandou sua nova roupa. Depois de tempo, Damian se arruma e vai para salão principal, ao chegar senta-se perto de Oliver, no salão estavam lotadas todas as cadeiras e mesas com exceção do velho Rick que não havia chegado. Esperaram cerca de vinte minutos até que ele chegou e se dirigiu a sua cadeira. O salão era enorme no centro estava à mesa do lorde comandante, onde sentava se ele e mais dois, ao seu lado direito o capitão veterano Manfred o mão de aço, e ao esquerdo o capitão Kraster.

- Bem vindos a Stord recrutas, mas exatamente a fortaleza do titã. Eu sou Richard Wolfsbane, lorde comandante e senhor de Stord, amanhã começaram seus treinamentos, mas hoje iremos festeja. – disse velho Rick levantando a taça de vinho.

E com essas palavras todos começaram a comer, a musica começou a tocar e a cerimônia de apresentação dos recrutas tinha começado. Logo após horas e horas de festa todos vão para seus aposentos dormi para que amanhã começassem suas rotinas, Damian nunca conseguia adormecer rapidamente, mas nessa noite foi diferente, pois seu dia foi tranquilo e ele estava muito cansado e bêbado, quando acordará já era quase meio-dia.

Agora estava nevando já estava no segundo dia do solstício de inverno, o vidro da janela estava úmido e embaçado, Damian se levanta com dificuldade com cabeça ainda doendo por causa da ressaca, mas se veste agora tendo que colocar um manto para se proteger do frio que agora só irar aumentar, ao sair do seu quarto e descer as escadas ele ver alguns dos novos recrutas retirando a neve do pátio treinamento.

Ao chegar perto os recrutas, fazem uma rápida mesura e voltam a retirar a neve. Damian retira seu manto e chama os recrutas para treinarem junto a ele, Damian era muito ágil com a espada ele conseguia termina a luta contra os recrutas em dois ou três movimentos, um deles ainda perguntou se era realmente humano, após mais algumas disputas de esgrimas Damian pega seu manto e vai onde Oliver estava treinando com o arco. Oliver era o melhor arqueiro que Damian já conhecerá, ele conseguirá uma vez acerta um coelho acerca de duzentos metros de distância.

O inverno já estava tomando conta de todo continente, obrigando a todos a se protegerem do frio. Na fortaleza todos usavam mantos feitos de pele de algum animal, mas Manfred não ele dizia que se usar manto era pros fracos. Damian nunca gostou mais também nunca detestou o inverno só não gostava que seus ossos ficassem duros de tanto frio.

Oliver estava usando um manto feito de pele de raposa branca, e usava um arco composto, e a cada disparo um acerto no centro do alvo, ele só parou quando percebeu Damian ao seu lado o aplaudindo.

- Eu estava indo comer algo me acompanha? – Perguntou Damian.

- Ok, só espera um segundo – Oliver dispara, fazendo a flecha partir a outra que já estava presa no alvo. – Pronto podemos ir.

Em direção ao refeitório, um dos novos recrutas diz que comandante queria velos. Quando estavam comendo pão, algumas frutas e tomando vinho. Ficaram discutindo sobre o que o comandante queria com eles, quando terminaram foram sala do comandante. O velho Rick estava mexendo nas brasas da lareira com pedaço de ferro, quando viu os garotos entrando olho para eles, e os mandou sentar.

- Tenho uma missão para vocês – dizia o velho Rick, enquanto se sentava na sua cadeira.

- Missão, onde senhor? – Perguntou Oliver.

- Em Roppenport. Não e nada demais só que alguns saqueadores estão atormentando os moradores dela. Quero que vocês resolvam isso, mas só matem em ultimo recurso, ouviram.

- Sim, senhor – Disseram em uníssono.

- Ótimo Damian estará no comando. Já que foi promovido a tenente, e Oliver caso se saia bem na missão será promovido a sargento.

- Senhor, faremos nosso melhor não é Damian! – Disse Oliver.

- Err? Bem o senhor tem certeza de sou mais indicado para a tarefa? – Perguntou Damian com pouco de receio sobre sua liderança.

- Claro, e também Damian essa missão o ajudará ter mais autoestima. Já fui assim que nem você, mas eu acreditei em mim e veja onde estou agora. – se levantando e olhando pela janela os recrutas treinarem. - Então, está resolvido amanhã vocês e mais três soldados partiram ao amanhecer para Roppenport.

Ao saírem da sala do comandante Damian meio preocupado e Oliver quase explodindo de alegria. Enquanto andavam Oliver se lembrará de que tinha que pegar sua nova adaga com um dos ajudantes de Manfred e agora que ia para uma missão iria aproveitar para pegar mais flechas. Quando Oliver anda em direção para as forjas, Damian ia de volta para seus aposentos.

Ao entrar no quarto ele pega uma pedra de amola e que estava em cima da mesa e começa a passa-la na espada.

- Aquele velho deve esta ficando louco. – murmurou Damian – me colocar com chefe. Guardando a espada na bainha, Damian se deita na cama com as mãos sob a cabeça e começa a pensar na missão de amanhã. Após algumas horas deitado, ele se levanta e começa arruma as coisas para viagem. Quando terminou de arruma, ouviu alguém bater na porta.

- Ok já está indo – ao abrir a porta Damian – Capitão Manfred, o que senhor faz aqui.

- Não me olhe com essa cara. – Manfred Estava parecendo um capitão ao invés de um ferreiro. Estava vestindo gibão de couro e sobre ele um manto feito dele pele de urso, e sua espada estava pendurada no seu cinto era idêntica a de Damian só que em vez de um lobo era um urso. – Vim lhe trazer isto.

- Outro manto e uma adaga... E o senhor não disse que manto era para os fracos?

- Hahaha o inverno está mais frio esse ano meu caro amigo. E este manto e a adaga são presentes do meu irmão para você.

- Ele está melhor? Quando vai voltar para a fortaleza?

- Está muito melhor amigo, graças a você. Se não o tivesse trazido logo a flecha teria lhe custado à perna. E sobre voltar à fortaleza um dos médicos de Ice Garden disse iria demora. Mas melhor que ele fique por lá, Papai já está velho e precisa de ajuda, e também não quero ser o senhor de Ice Garden, deixarei isso com ele.

- Diga que eu mandei obrigado. Irei usa-las nessa missão a Roppenport. – retirando a adaga da bainha a lamina brilha quando a luz batia nela, Já a manto era feita de pele urso. – Não que seja da minha conta, mas para onde o senhor vai.

- Estou partindo para Ruthgar em missão esta noite. E garoto tem uma boa missão amanhã, até a volta. – Disse Manfred enquanto caminhava pesadamente em direção à escada.

Quando Damian voltou para sua cama não demorou muito para que as luzes fracas do sol durante o inverno entravam pela janela o forçando-o a se levanta. Indo a mesa e pegando o copo de vinho e bebendo, para que o ajuda-se a se desperta ele fica olhando para suas novas armas e seu manto novo. Depois de se vestir, ele da ultima olhada no espelho. Damian estava vestindo um gibão de couro preto, e manto que receberá de presente e no seu cinto estava pendurada sua espada e do outro lado sua adaga. Ele desce a escada, e logo na porta estava Oliver esperando ele. Oliver estava vestindo um gibão de couro branco e sob ele a seu manto de raposa branca e seu arco estava pendurado nas costas junto aljava e preso ao cinto estava sua adaga. Ao chegar perto Oliver mostra a Damian sua adaga. Era de aço, tinha cerca de 30 cm, o cabo era de prata e pomo da adaga tinha uma cabeça de raposa esculpida.

- Vamos os cavalos já estão prontos. – Disse Oliver guardando sua adaga na bainha. No portão da fortaleza estavam três homens montados em cavalos, e ao lado deles tinha um recruta segurando outros dois cavalos. Quando eles chegaram perto o recruta entregou o cavalo de cada um. E os ajudou a montar.

- Tenente, boa viagem. – disse a recruta o Damian.

- Damian esses são Gary, Connor e Peter. Eles Vão ajuda nessa missão. – Disse Oliver – Gary era forte e alto, com cabelos pretos e olhos da mesma cor. Connor idêntico a Gary eram os gêmeos Reed, já Peter era mais velho de todos os cinco. Tinha rugas no canto dos olhos azuis e a cabeça toda careca.

- Prazer em conhece-los – Disse Damian.

Após as apresentações eles partem para Roppenport, cavalgando sobre uma estrada coberta de neve, mas nada que atrapalhasse os cavalos. Logo após alguns minutos a cavalgando, ao se olha para traz eles só viam as torres da fortaleza.

Capítulo 2

O caminho a Roppenport em qualquer outra estação seria tranquilo, porém no inverno ele se tornava um pouco cansativo para os cavalos, já que a neve estava muito alta. A solução mais viável seria um desvio pela floresta, para acelera a cavalgada rumo a Roppenport. Já no desvio os cavalos voltam a cavalgar mais rápido, já que o terreno elevado da floresta favorecia isso a eles.

Havia se passado uma hora desde que saíram de Stord e já conseguiam ver as luzes de um pequeno vilarejo, onde poderiam passar a noite. O vilarejo era composto de fazendeiros e caçadores da região, e alguns comerciantes que quando os viram chegar começaram a oferecer, todos os tipos de mercadoria das comestíveis as mais bizarras. A multidão de comerciante não parou até eles terem comprassem algo, agora a única coisa a ser feita era procurar um estalagem para passarem a noite. A única opção era a estalagem “o velho maneta” no final do vilarejo. Amarrando os cavalos, todos entraram e deram uma sacola de moedas de prata a Oliver, para ele alugar os quartos.

- Cinco quartos. Por favor, senhor. – pediu Oliver.

- Me desculpe jovem, mas, só temos dois quartos disponíveis. Se ainda que quiserem podem ficar. – disse o estalajadeiro.

- Ok, ficaremos com eles – disse Oliver entregando a sacola ao estalajadeiro. - Pessoal consegui dois quartos, vamos ter que dividir.

- Bem é melhor que nada. – disse Connor.

- Melhor dormimos, logo cedo estaremos na estrada outra vez – disse Damian subindo a escada.

Já estavam dormindo, quando um grito assustado cortou o silêncio da noite, Oliver foi o único a acorda e corre para janela, olhando para rua ver um vulto pequeno meio corcunda corre em direção da floresta e uma mulher no chão, desmaiada e alguns fazendeiros com machados em mãos e tochas em outras, Acudindo-a. Após o ocorrido Oliver, volta a dormir. Mas em pouco tempo, ele acordado por Damian que já estava vestido e pronto para voltar à estrada.

- Vamos lá, estamos esperando lá embaixo. Eu disse pra dormir cedo - disse Damian abrindo a porta e saindo.

- espera você não ouviu o grito ontem à noite?

- Não, o que foi que aconteceu!

- Não sei ao certo, mas uma mulher foi atacada por algo, eu o vi fugir para a floresta.

- Devia ser um bandido, toma se veste logo – disse Damian jogando as roupa para Oliver. – e fechou a porta quando saiu.

- *Não, cara não era um bandido* – pensou Oliver.

Depois de um tempo esperando Oliver, todos voltam à estrada. O dia como muitos outros que ainda estava por vir, estava totalmente nublado. Alguns metros à frente e eles se depararam com alguns soldados mexendo nos matos e procurando algo ou alguém.

- Olá, precisam de alguma ajuda? – perguntou Damian.

- Não... Só, uma garota fugitiva, obrigado. - respondeu o soldado.

Voltando a estrada, Oliver chega perto de Damian e pergunta:

- O que foi que ele disse?

- Nada demais, só que estavam procurando uma garota.

- Senhor, falta muito para chegarmos à Roppenport... É porque já estou com fome. – disse Gary.

- Mas nos acabamos de comer, faz nem uma hora. Já está com fome – falou Oliver debochando de Gary.

- Só mais um dia Gary, só mais um dia. – respondeu Damian. – E chegaremos a Roppenport.

Algumas horas cavalgando em densa neve, e então ouviram gritos vindos da floresta. Por um breve momento todos pararam, mas segundos depois voltaram a andar, e de novo ouviram o grito, mas só que agora estava mais perto, Oliver foi o único a descer do cavalo e puxa o arco das costas, preparando uma flecha, quando a corda do arco chegou à tensão máxima, uma jovem garota apareceu, ela estava com barra do vestido rasgado, o braço sangrado e aparentemente quebrado e gritava por socorro, ao ver eles e correu e se jogou nos braços de Oliver dizendo:

- Lo... Lobos, por ali – ao acabar de fala ela desmaia, em seguida um matilha de lobos aparece os cercando. Damian e os demais formam um circulo em volta de Oliver e

Garota, e sacam suas armas, para se defenderem.

- Oliver fique aí nós cuidamos disso! – exclamou Damian. – Peter e Connor, Gary. Ataquem ao meu sinal, ok.

- Ok, tenente– responderam em uníssono.

- Agoraaa! – gritou Damian desferindo golpes, nos lobos. Depois de três dos oito que perseguiam a garota, morreram, eles recuaram rosnando. Até que uivo amedrontando gelou a espinha de todos. E um enorme lobo pulou de traz dos arbustos ele era duas vezes maior que os lobos normais, ele deu dois passos e salto em direção a Damian o fazendo cair do cavalo. E os demais lobos voltaram atacar. O lobo maior segura Damian pelo manto e o joga longe, que o faz derrubar a espada. O lobo correr para ataca-lo, mas ele esquiva se jogando no chão e estava muito longe para pegar a espada. Do outro lado Connor e os demais conseguiam subjugar os lobos, mas não podiam sair dali para ajudar Damian, pois ainda era a única coisa que impedia os lobos não atacarem Oliver e garota.

A única solução para Damian era lutar com adaga que ganhará, porém seria uma tentativa arriscada já que lobo muito grande. Saltando o lobo tenta morde o braço dele, por puro reflexo Damian corta o focinho da fera, mesmo assim o lobo ainda consegue morde seu braço, quando Damian pensou que ali seria o fim. Uma flecha passou zunindo e cravou no dorso do lobo o fazendo soltar seu braço. Olhando para traz, Oliver estava preparando para dispara outra vez, e à garota estava de pé ao seu lado. Esticando a corda Oliver dispara, a flecha voa rapidamente perfurando a cabeça do lobo que cai aos pés de Damian morto. Os lobos que ainda estavam vivos voltaram correndo para a floresta.

- Obrigado, amigo... Devo-te uma... A garota está bem? – perguntou ofegante Damian.

- Sim... mas seu braço, tá tudo bem? – disse em tom preocupado Oliver.

- Só doí um pouco, nada com um pouco de pomada e descanso não melhore.

- Tenente os demais lobos voltaram para floresta – disse Peter.

- Ok, vamos parar aqui para cuidamos dos ferimentos e depois seguimos viagem. – disse Damian indo pegar a espada e a guardando na bainha. – Garota venha o Gary cuidara se seus ferimentos. – encostando-se a uma pedra e sentando, Gary começa enfaixar seu braço ferido.

- Moça, venha deixe-me ver seu braço – ao tocar no braço dela, ela faz uma careta de dor, e diz calmamente:

- Senhor Gary, pode coloca-lo no lugar eu aguento a dor.

Olhando diretamente nos olhos dela. Gary confirma com a cabeça, e começa a colocar o braço no lugar, e em minuto algum ela gritou de dor. Após os tratamentos terem acabados. Oliver pergunta:

- Moça, qual é seu nome?

- Err... Sa... Samantha!! – disse baixinho - Meu nome é Samantha.

- Samantha o que você estava fazendo na floresta? – perguntou Oliver.

- Estava respirando um pouco, meditando. – responde sua pergunta soldado.

- Sim...

- Vamos, agora teremos que correr. – falou Damian enquanto ele se levantava com dificuldade.

- Mas Damian, seu braço ainda está horrível – exclamou Connor – Vai conseguir cavalgar?

- Claro que consigo, não é um arranhãozinho que me impedirá de completa a missão em tempo. E senhorita Samantha, se voltar encontrará alguns soldados poderá voltar com eles.

- Não... Não, eu estou indo para Roppenport.

- Ótimo, estamos indo para lá. – disse Damian subindo na sela – Oliver leve-a com você.

- Ok, milady – falou Oliver estendendo a mão para Samantha – Vamos, ainda falta muito até Roppenport. Voltando ao rumo à missão, Oliver olha para horizonte, e ver ao longe o farol da cidade de Roppenport iluminado à encosta da cidade. Enquanto cavalgavam em direção à cidade Samantha não para de olhar para traz.

Capítulo 3

Quando chegaram a Roppenport, já estava amanhecendo, as poucas luzes que passavam pelo céu nublado, clareava o dia. Já no portão da cidade dois guardas de armaduras completas, olharam para eles e perguntaram:

- O que fazem a está hora da manhã, por aqui? E quem são vocês?

- Nos estamos aqui por ordens do lorde Richard Wolfsbane, para falar com lorde Kenway. – respondeu Damian

- Esperem um pouco aqui, mandarei abrir o portão.

Ao atravessarem pelo portão, a cidade estava totalmente calma sem ninguém nas ruas, as lojas fechadas, e continuaram o caminho até uma estalagem onde deixaram Samantha, a deixando na estalagem, seguiram o caminho a pé até castelo do lorde Kenway. A frente do castelo havia dois guardas, o castelo era composto por três torres, e se encontrava no centro da cidade, era todo feito em mármore e cada vez que a luz do sol batia contra as paredes do castelo, ele brilhava intensamente.

Já dentro, ficaram esperando o lorde, no salão principal. Passaram-se alguns minutos então um empregado apareceu, e os levou onde o lorde estava. Chegando à sala particular do lorde, todos fizeram uma rápida mesura. A sala era grande no meio ficava a mesa de documentos e nas paredes exibiam as caças, troféus e algumas espadas do lorde, a janela na parede que ficava por traz da mesa da para se vê o mar. Então a cadeira girou e nela estava lorde Kenway.

- Ora... Ora se não é o jovem, Damian Wolfsbane vejo cresceu bastante, como vai seu velho tio rabugento. – falou lorde Kenway, Kenway vinha de uma longa linhagem de marinheiros, virou lorde após a morte de irmão mais velho. Era um grande amigo de Richard. Ele era da mesma altura que Damian, mas com braços grandes e largos, e seu rosto tinha uma enorme cicatriz, que se estendia do meio da testa até a bochecha esquerda, seus olhos de cor violeta roubavam a atenção da cicatriz em seu rosto.

- Meu tio está muito bem, senhor – disse Damian um pouco constrangido – mas viemos aqui por causa dos saqueadores.

- Sim, foi por isso que pedi ajuda, aqui – abrindo um mapa sobre a mesa, ele apontou para uma ilha. – eles estão nessa ilha, foram para lá depois que roubaram um dos meus barcos, não pude mandar os meus soldados para lá, pois estou esperando uma visita importante e preciso de todos aqui em Roppenport.

- Ok, iremos depois do meio-dia até essa ilha procurar por eles. Alguma objeção. – perguntou Damian.

- Não, façam do seu jeito. – disse lorde Kenway. – falem com o Nor no estaleiro, ele saberá do que se trata.

- Sim , senhor. Se nos de licença – falou Damian. E todos fizeram uma rápida mesura, se retiraram.

Ao sair do castelo, Oliver e os demais ficaram olhando intensamente para Damian.

- Damian Wolfsbane... É serio isso. Tu és sobrinho do comandante? Por que nunca me disse isso antes? – perguntou Oliver.

- Porque você não perguntou. Simples assim, o que tem demais nisso. - disse Damian.

- Ahh, então foi por isso que virou tenente tão cedo, sobrinho do comandante. Agora entendi. – falou com desprezo o calado Peter.

- Peter Winterwood, sendo sobrinho ou não. Eu ainda sou o líder aqui, ou seja, você e os demais – parou subitamente Damian e se virou devagar olhando friamente todos – devem me obedecer, estamos entendidos.

- Sim, senhor – disseram todos, e voltaram a caminhar.

Gary, Peter e Connor foram para uma taberna beber antes de a missão começar. Damian e Oliver caminharam em silêncio, até uma parte da cidade. Quando uma jovem moça de cabelos castanhos e olhos da mesma cor os abordam, e abraça os dois, Damian e Oliver ficam se encarando sem saber o que dizer. Ate que moça pergunta:

- Onde estão os outros três? – a moça perguntou, eles ainda se encaravam tenta se lembra de aonde viram aquela garota – pessoal sou eu... Samantha... Do bosque...

- Ahh... – disseram e uníssono.

- Claro que lembro! – afirmou Oliver – mas nós não a deixamos na estalagem o que faz aqui? – perguntou Oliver

- Eu vim compra isso – ela tira de uma sacola um manto – eu comprei isso para o senhor tenente, já que rasgou o seu. – disse ela entregando a manto.

- Obrigado. – disse Damian pegando a manto – mas o melhor seria você usar. Por que o frio esta muito forte, e não vejo agasalho ou manto em você. – colocando a manto em volta de Samantha – pronto agora sim esta protegida contra o frio. - quando ele terminou de falar, começou a nevar. – viu inverno, milady. – disse Damian esbouçando um sorriso.

- Muito obrigada, qual é seu nome, tenente?

- Damian Wolfsbane.

- Oliver Redford, esse meu nome. Sabiam que estou aqui ainda – disse Oliver.

- Sim... Sim - concordou balançando a mão. – Ok, eu já vou indo. Boa sorte na missão.

- Obrigado, até mais. – disse Damian. Quando ela saiu da vista deles, voltaram a caminhar pela cidade.

- Cara, como você faz isso?

- Isso o que?

- Ser tão bom com as garotas.

- Sei lá, só falo.

- Ahh... Deixa pra lá, pra onde estamos indo agora.

- Vamos comer algo, dentro de algumas horas partiremos. Quanto mais cedo terminamos, mais cedo voltamos tem algo que quero conversa com o comandante.

- Hum... O que Peter falou não leve a serio, você merece o cargo de tenente, pelo seu esforço.

- Ok. Se eu quisesse moleza teria ficado com minha mão em Oronto. - Então foram à taberna onde estava os outros três, beber um pouco. Enquanto esperavam á hora para começarem a caçar os saqueadores.

Após algumas horas, todos foram até o estaleiro, que ficava a sul da cidade. Lá estavam todos os navios de guerra de Roppenport, todos eram enormes e bem guarnecidos. Perto do ultimo do navio, havia um velho consertando o casco do navio. E resmungava algo sobre cães do mar sem coração.

- Com licença, o senhor é o Nor? – perguntou Damian

- Sim, vocês deve ser o esquadrão que veio captura os cães do mar que quebraram meus barcos e ainda por cima me roubaram. - respondeu Nor, levantando, ele analisa todos. – bem venham comigo para pegarem o barco. – Nor era um velho baixinho, corpulento. Seu cabelo e barba eram emaranhados e fediam a peixe. – Aqui está ele - disse Nor apontando para um barco que estava ancorado perto do píer. – agora podem ir pegar os saqueadores e recuperar meu barco. - Era um pequeno galé, tinha um único mastro e quatro remos. – Eu lhes daria um melhor, mas vejam todos os outros estão quebrados ou furados. Porém esse aí deve servi, mas eu aconselho não colocarem muito peso na parte da frente, ele está meio danificado, pode quebra á qualquer momento.

Todos entram no banco com calma, enquanto o velho Nor empurrava o barco. Gary, Oliver, Damian e Connor pegaram os remos, e Peter ficou no leme. Soltando a vela o vento começou a sopra ajudando em muito a locomoção do barco. A luz do sol brilhava, fazendo água do mar ter uma cor azul-esverdeada. O mar estava totalmente calmo, e com o vento a favor não demorou muito para chegarem à ilha onde estávamos saqueadores. Ancorando o barco, caminharam até a margem, e viram alguns metros a direita um barco ancorado.

- Certo Connor, Gary fiquem aqui caso eles possam voltar para o barco. - apontando para Oliver e Peter - Nos três vamos procura-los dentro da ilha! – afirmou Damian.

- Sim, senhor. Gary e eu não falharemos.

- Ok. Oliver e Peter, vamos. Eles não podem estar muito longe daqui.

A ilha como todas as outras da parte norte de Tebryn. É fria, e durante o inverno a temperatura desce perigosamente, e sua vegetação é composta por abetos e pinheiros silvestres. E como era primeira semana de inverno as copas e galhos estavam cobertas de neve. Começaram na parte sudeste da ilha em busca de algo que indicasse o paradeiro dos saqueadores. Caminharam durantes horas na floresta e não acharam nada que mostrasse por onde estariam, Caminhando de volta por entre as árvores, para onde estavam os outros para que pudessem revezar as buscas na ilha.

No caminho de volta, Oliver parou um momento perto de uma árvore para descansar. Ele olha para cima e respirando devagar, alguns flocos de neve começaram a cair em seu rosto. Foi quando uma ideia passou pela sua cabeça.

- Damian, eu tive uma ideia!

- Qual é sua ideia?

- Está nevando, certo?

- Sim, o que isso tem a ver.

- Tudo. – colocando a mão na árvore – Dentro de algumas horas o frio vai aumentar mesmo com todo agasalho do mundo, eles vão sentir frio. Então... Iram ter acender uma fogueira para se aquecerem melhor. Nesse momento a fumaça os denunciará.

- Bem pensado, então precisamos nos reagrupar.

Voltando a praia, contaram o plano a Connor e Gary. E esperam até o frio aumentar, para que o plano de Oliver funcionasse.

A cada minuto que passava a temperatura caia gradativamente, porém não havia sinal algum de fumaça. Damian flexionava os dedos da mão para não congelarem, Gary e Connor caminhavam de um lado para outro no intuito de se aquecer. E Peter resmungava, o único que ainda tinha esperanças no plano era Oliver que olhava constantemente para cima.

- Tenente, já está escurecendo. Daqui a pouco não enxergaremos um palmo a nossa frente. – avisou Connor.

- Oliver tem certeza de que vão acender uma fogueira, e se eles tiverem em alguma caverna, não veríamos nunca a fumaça. E que o Connor disse tem razão, em alguns minutos estará tudo escuro, não trouxemos tochas alguma para buscas à noite.

- Eu sei... Só vamos esperar mais meia-hora, se nada acontecer partiremos.

- Certo. Meia-hora nem um minuto a mais. – afirmou, cobrindo todo corpo com o manto.

Meia-hora se passou e nenhum sinal dos saqueadores. O frio aumentava constantemente, a neve já se acumulava nos ombros deles.

– Oliver já se passou meia-hora. Temos que ir, voltaremos a amanhã cedo. – garantiu Damian. - Connor, Peter voltem no barco que viemos. Gary, Oliver e eu voltaremos no barco que foi roubado. Assim não terá como eles fugirem da ilha.

- Sim, senhor – disseram Connor e Peter, indo para o barco.

- Vamos, Oliver não acontecerá nada, mesmo se fizeram uma fogueira à neve deve ter apagado. – entrando no barco Damian se sentou no banco dos remadores e deu mais uma olhada para ilha, e depois para o outro barco que já iam alguns metros à frente.

- *Tem algo de errado nessa ilha;* - pensou Oliver. - Entrando no barco, começaram a remar de volta a estaleiro. Durante o caminho Oliver ficou se perguntando por que, eles não acenderam uma fogueira naquele frio.

À noite a lua iluminava triunfantemente o céu escuro, e seu reflexo brilhava lindamente no azul-escuro do mar. As luzes do estaleiro estavam todas acessa e lá estava o velho Nor consertando os barcos danificados. No píer amarrando o barco á ele, os outros esperavam por eles. Ao atracar o barco ao píer, caminharam em direção a Nor. Que estava embaixo de navio consertando um buraco no casco.

- Conseguimos seu barco de volta – disse Oliver.

- Muito obrigado, jovens. Conseguiram capturar aqueles cães?

- infelizmente não... Mas amanhã continuaremos as buscas pela ilha.

- Ótimo. Se não fossem esses navios, eu iria com vocês.

Saindo do estaleiro, todos caminham meio cabisbaixos. As ruas de Roppenport na zona sul da cidade. Eram todas cheias de barracas nas calçadas vendo peixes, iscas e alguns mapas de tesouros falsificados. Porém andariam muito ainda, pois onde estavam hospedados ficava na zona norte. O caminho foram todos calados, único som que se ouvia era do mar atrás. Quando passavam por perto do castelo, um mensageiro veio até Damian, o avisando que lorde Kenway queria vê-lo imediatamente. Os outros continuam indo para a estalagem, para descansarem.

Ao chegar à estalagem Oliver foi único que ficou na parte onde serviam as refeições, enquanto os outros subiram para os quartos. Oliver se sentou perto da lareira e ficou olhando intensamente para as chamas dançando, reclinando para traz, ele fechou os olhos e pós a mãos sobre o rosto, respirou fundo e pediu ao estalajadeiro que o trouxesse um pouco de vinho, também um pouco de sopa e pão para mergulhar na sopa.

O estalajadeiro o serviu, Oliver começou mergulhando o pão na sopa, assim ele fez umas cinco vezes até começa a tomar sopa normalmente. Quando foi pegar a colher, acidentalmente ele a deixa cair. No segundo que se abaixa para pegar a colher que volta, uma garota estava sentada a seu lado na mesa.

- Samantha... – disse assustado – Quando foi que você chegou.

- Bem antes de você, não percebeu porque estava distraído olhando as chamas da lareira. E parecia meio deprimido, então resolvi lhe fazer companhia. – pegando o pão e mergulhando na sopa – Agora me conta o que aconteceu... E cadê o Damian?

- Nada demais... – mexendo a sopa com colher – Só que quase atrapalhei a missão, Damian não demonstra, mas tá irritado...

- Não esquenta daqui a pouco ele nem vai lembra-se disso. Posso pegar um pouco de vinho. – com aceno de mão de Oliver, ela pega um pouco de vinho – O importante que voltaram todos bem.

- Sim, e você? Eu ainda não perguntei o que vinhetes fazer aqui em Roppenport!

Se engasgando com vinho Samantha diz vagarosamente – Eu vim comprar... Passear... Isso eu vim passear, conhecer a cidade, ver o mar e visitar o farol.

- Mentira você estava perseguindo Damian... Por isso foi atacada por lobos na floresta. Espera aí, você e alguma tarada... – começando a rir – Estou brincando... Mas se for. Por que o Damian. De novo estou brincando.

- Não estava perseguindo ninguém... Eu estava vindo para cidade, e parei na floresta pra meditar. – tomou gole do vinho – E fui atacada pelos lobos. Bem já esta ficando tarde melhor eu subir. Até amanhã, Oliver Redfrost.

- Ford... É Redford. Até amanhã, Samantha. – respondeu Oliver olhando ela subir as escadas e depois pousando os olhos outra vez na sopa já fria. – O que será que Damian está fazendo até uma hora dessas no castelo do lorde Kenway – olhando pela janela da estalagem, viam-se as torres do castelo.

Entrando no castelo, um dos empregados leva-o até o salão de refeições, o empregado o guio até uma cadeira perto do lorde, fez uma rápida mesura e saiu. Kenway faz um aceno com mão, e então começam a servi-los.

- Jovem Wolfsbane, como foi à missão? – recolhendo os braços quando um dos empregados colocou a comida em seu prato.

- Não... Só tivemos um contra tempo. Mas amanhã iremos voltar às buscas, milorde, dou minha palavra nós capturaremos.

- hmmm... Deixe me ver não os encontraram. O barco estava quieto sem ninguém, não acharam nenhuma pegada ou pista da estadia deles na ilha. Estou certo?

- Totalmente – pegando a taça de vinho, e bebendo. – Tem algo que queira me contar sobre aquela ilha, lorde Kenway.

- Sim, tenho algo a dizer sobre a ilha. Mas vamos termina de comer.

Após terminarem de comer, os empregados retiraram os pratos, o cozinheiro veio ao salão receber os agradecimentos do lorde. Depois de agradecer Kenway levantou foi até a janela olha para sua cidade, que neste horário estava sendo iluminadas pelos lampiões pendurados nos postes. Respirou fundo, e andou em direção ao sua sala particular e fez um gesto para Damian o seguir. Andando pelo corredor Kenway pergunta:

- Me diga como virasse tenente. E também como vai seu primo Edward?

Damian ponderou um pouco – Meu primo morreu em missão... E eu fiquei com cargo dele – Damian contou como foi a emboscada dos ladrões e como seu primo lutou bravamente – Eu queria ter trazidos seu corpo a Stord para um enterro digno, mas os cavalos tinham fugidos, e eu estava com o senhor Logan machucado. Agora meu tio depende de mim para o ajuda a governa Stord. Ele tem que se dividir entre o comandante da fortaleza e ser lorde de Stord.

- Tenha calma Damian creio que com tempo tudo voltará ao normal. Afinal logo você poderá ajuda-lo. – abrindo a porta, ele entra se senta em sua cadeira – vamos sente-se apontando para cadeira a frente a sua mesa. – Agora o que você queria saber.

- A ilha o que tem na ilha – disse se sentando.

- Bem, aquela ilha ela... Tem uma tribo de canibais lá. Ultimamente eles têm matando os pescadores que pararam por lá.

Levando a mão a queixo – Então foi por isso que não encontramos os saqueadores. Sendo assim não por que nos ficarmos aqui, se o senhor concordar, eu e meus soldados partiremos amanhã. – disse Damian levando da cadeira.

- Por mim tudo bem. Talvez eu vá fazer uma visita a vocês na fortaleza. – estendo a mão para Damian – Foi um prazer encontra-lo jovem Wolfsbane.

- Digo mesmo, lorde Kenway – apertando a mão de Kenway. Vamos eu o levo até a saída.

Andaram até a porta, e Damian continuou seu caminho na calada da noite. Chegando a estalagem, foi direto ao seu quarto dormi agora um pouco tranquilo, pois sabia que não teria que matar ninguém ou ferir. Tirando cinto da espada e pendurando na cadeira, e jogando o manto sobre a espada. Ele se joga na casa pesadamente, em poucos minutos começa a dormir.

Algumas horas depois eles escuta alguém bater a sua porta, incansavelmente. Ele se levanta ainda sonolento abri a porta, na frente da porta estava Connor totalmente pálido.

- Tenente, Oliver e Peter sumiram. – disse rapidamente Connor.

Capítulo 4

- Para onde eles? – prendendo o cinto da espada a cintura. – Vai acorda o Gary, precisamos segui-los.

- Sim, senhor – saiu correndo aos tropeços, até quarto de Gary – Acorda... Ei Gary acorda. – balançando Gary pelos ombros.

- Só mais cinco minutos... – disse ainda sonolento Gary. – Não quero ir compra nabos mãe. – virando para a esquerda.

- Ainda não acordou? – disse Damian prendendo o manto – Deixe comigo, e vá se aprontar.

- Ok.

- Gary... Acorda – gritou Damian em pé perto da cama. – Ok vai querer da maneira difícil. – colocando a mão por baixo do colchão, Damian derruba Gary no chão.

- Terremoto... Mulheres e crianças depois, eu vou à frente... – depois que percebeu que não se tratava de um terremoto, ele repara que havia alguém em pé perto dele. – Tenente houve alguma coisa?

- Sim. Oliver e Peter fugiram – jogando as roupas para Gary – Se vista logo, já estamos partindo.

- Para onde acha que estão indo Senhor? – colocando as botas, perguntou Gary.

- Estão indo para ilha.

- Mas não íamos para lá mesmo.

- Nã... – quando Damian ia falar Connor chegou à porta os chamando.

- Tenente alguém foi atacado. Perto do estaleiro. – Disse Connor.

- Vamos lá. Gary?

- Estou pronto. – colocando a espada na bainha.

Todos saíram correndo as escadas, para poder chegar a tempo de para Oliver e Peter. Correndo passaram pelo castelo que estava com todas as luzes acesas, lorde Kenway estava na janela observando pela luneta e apontado para o estaleiro. Damian faz um sinal de positivo e começam a correr em direção ao estaleiro.

Na direção do estaleiro havia alguém caído no chão gritando. Ao chegarem um pouco mais perto, viram que se tratava do velho Nor resmungando algo que só ele sabia o significado. Eles o ajudam a se levantar.

- Quem fez isso com o senhor? – perguntou Connor, o ajudando a ficar de pé.

- Seu amigo o careca e o cabeludo me atacaram Pelas costas iguais trutas velhas – levando mão à nuca.

- Tenente, por que eles fizeram isso. Não íamos mesmo para lá? – perguntou Connor

- Não, eu ia avisar logo pela manhã que aquela ilha tem uma tribo de canibais. Bem possível que os saqueadores terem sido comidos.

- Então, eles fizeram algo totalmente suicida. – indagou Gary – Devemos ir logo atrás deles. Senhor Nor tem como nos emprestar o barco outra vez?

- Até poderia, mas eu o desmontei pra conserta a parte da frente. A única coisa que podem usar é esse navio. – apontando para um pequeno navio de guerra - Mas seria impossível sem uma tripulação.

- Não tem, mas nenhum? – perguntou Damian.

- Bem, tem o barco de pesca do Jedediah. Acho que pode servi.

- Onde está o barco.

- Gaivota manca, rapaz na casa dele. – disse Nor fazendo cara de deboche. – Ele mora, virando a esquerda naquela entrada ali. – apontando para uma entrada no final da rua. – vou levar vocês lá, estão com espadas por perto.

- Sim, por quê? – perguntou Damian.

- E que às vezes o Jedediah é meio maluco. – disse Nor rindo.

Damian e outros se entre olharam, mas seguiram o velho Nor até a casa do tal Jedediah. Enquanto andavam os primeiros raios de sol apareciam clareando o céu nublado de inverno. A casa de Jedediah fica perto do mar do lado de fora tinha algumas redes de pesca penduradas, e alguns peixes numa caixa.

- Chegamos, aquele é o barco. – apontando para barco a remo na margem. – Peguem que me entendo com o Jedediah.

- Mas ele não é louco? – perguntou Connor.

- Sim, mas exagerei. – disse rindo – Agora vão.

Gary empurrava o barco para o mar, enquanto Connor e Damian pegavam os remos. Quando o barco estava na água Gary pula para dentro dele. Connor e Damian foram remando, Enquanto Gary procurava pelo barco onde Oliver estava.

- Vamos Peter deixe o barco aí, temos que começa a procurar os saqueadores. – falou Oliver andando para dentro da floresta.

- Calma, tenho que prender o barco direito, caso contrario ele pode ir embora a alto mar e ficamos presos na ilha. – disse Peter puxando o barco até a praia.

Caminham pela floresta calmamente, e em silêncio. Examinando o solo em busca de pegadas. Por um bom tempo procurando pegadas. Encontram uma faca crava numa árvore perto de uma caverna, e alguns baús com ouro dentro.

- Se esconderam aqui. – entrando na caverna - Por isso não houve sinal de fumaça algum no céu.

- Oliver olha. – apontando para fogueira – Ela não foi acesa, as madeiras estão intactas e não há indícios de alguém passou a noite aqui.

- Então onde estariam? E por que deixariam o ouro para traz? – levando a mão ao queixo – Algo aconteceu aqui.

Após falar isso Peter cai no chão. Oliver correr para levanta-lo. Mas no minuto que está tentando acorda Peter, algo atingiu sua nuca deixando sua visão turva e aos poucos e vai perdendo os sentidos e desmaia.

Oliver acordou assustado, encharcado de suor e tremendo. Ele sentia que alguém o suspendia pelas pernas. Apoiando o queixo sobre o peito, Oliver faz um esforço com visão ainda embasada para ver o que está lhe puxando. A única coisa que ver é seus pés amarrados, e que estava pelado. Ao seu lado direito Peter era suspenso pelas pernas do mesmo jeito. Os puxões param então Oliver começa a bater repetidamente no ombro de Peter para ele acorda. Peter acorda meio assustado, girando a cabeça para se situar. Até que ele ver Oliver pendurado a seu lado. Ambos tentam se ergue até onde nó estava, mas era inútil, pois ainda estavam muito sonolentos e o frio da ilha atrapalhava, se continuasse daquele jeito morreriam congelados em questão de minutos.

- Onde estamos? – perguntou Peter.

- Não sei, mas algo de ruim está para acontecer.

Enquanto conversavam duas sombras se projetaram perto deles, então dois homens totalmente coberto por peles de vários animais cortaram a corda que suspendia Peter, e puxa ele para longe do campo de visão de Oliver, porém algo acontecia, pois Peter gritava de dor incansavelmente. Oliver volta atentar se ergue para alcançar o nó, mas ele ver algo que não queria ver. Um dos homens corta a cabeça de Peter com um único golpe do machado, a cabeça sai rolando, para aos pés do outro, que joga a cabeça dentro de buraco. Depois eles desmembram o resto do corpo e colocam numa fogueira. Oliver tenta agora desesperado alcançar a corda, porém outro homem o acerta na cabeça com lado da madeira do machado o fazendo desmaia.

- Tenente. Estou vendo a ilha... – disse Gary – O barco está na areia. Eles devem ter entrado na floresta.

Chegando a ilha puxam o barco para perto do outro, começam a procurar pelos amigos, Gritando , vasculhando o solo atrás de pegadas. Durante um tempo andando pela floresta eles acham á caverna. Mas a única coisa que acharam foram baús cheios de ouro intactos. Dentro da caverna acharam pegadas que diziam que alguém teve recentemente na caverna, mas as pegadas só iam até a fenda, do lado de fora dela não havia pegada alguma.

Do nada um grito corta o silêncio da floresta, assustando todos que ficam se entre olhando em buscas de respostas, mas do mesmo jeito que grito veio, ele morreu no ar. E o silêncio do amanhecer da floresta voltou.

- Tenente? – perguntou ainda um pouco assustado Connor

- Eu sei vamos logo, antes que seja tarde. – disse Damian saindo da caverna.

Começaram a procurara de onde tinha vindo o grito. A única coisa que viam eram árvores e mais árvores, para todo canto que olhavam não nada de suspeito. Então barulho de tambores começou outra vez a corta o silencio do amanhecer. Eles seguem o barulho por entre as árvores. Depois de alguns minutos caminhando entre neve e árvore, acham uma pequena tribo de pessoas vestindo peles de vários animais. Alguns deles dançavam ao redor de uma espécie de fogueira, enquanto os outros tocavam. Deviam ser a tribo canibal que lorde Kenway tinha mencionado pensaram.

Por momento tudo voltou ao silêncio, um enorme e gordo canibal saiu da tenda, acompanhado de duas mulheres, caminhou entre eles até a fogueira e colocou a mão dentro e de lá tirou um braço, ele o ergue pronunciando algo no idioma dele arranca um pedaço da carne do braço com os dentes. A os tambores voltam a fazer barulho e outros iam aos montes para fogueira pegar algum pedaço do carne humana.

- Tenente, olhe. – apontando Gary para uma árvore – tem alguém ali pendurado.

- Consegue identificar?

- Acho que sim – olhando atentamente – Tenente, é o Oliver... Ele está... Pelado!

- Ele tá o que? – rindo Connor perguntou.

- Não interessa... – segurando o riso – Agora procure o Peter.

- Não o vejo em canto nenhum. – disse Gary – Tenente tem dois canibais indo até o Oliver... Um deles tá com um machado.

- Vamos resgata-lo, mas em silêncio. A última coisa que quero e virar comida jantar.

Contornaram o local para chegar onde estava Oliver sem serem detectados pelos canibais. Andando rapidamente, mas em silêncio não é uma tarefa muito fácil com a neve até o joelho. Se esforçaram para chegar ao mesmo tempo que os canibais, porém não saiu como planejado. Os canibais chegaram primeiros um deles vinha arrastando o machado feito de pedra e outro trazia uma espécie de cesto pequeno.

Eles cortam a corda fazendo Oliver cair pesadamente no chão, e o arrastam para perto de um toco de madeira. Ajoelham Oliver a frente do toco, colocando sua cabeça sobre frio pedaço de madeira. Oliver faz a única coisa que poderia naquele momento, fecha seus olhos, pois ele não queria morrer igual a Peter gritando, queria morrer em silêncio. Não demostraria medo frente ao seu carrasco. O canibal ergue o machado acima da cabeça, e o segura firme com as duas mãos, dando um leve riso. Ele abaixa o machado rapidamente, Oliver esperava sentir o corte frio do machado, em vez disso ele escuta o barulho do machado se chocar fortemente contra o aço. Depois disso escuta um som abafado de queda vindo do lado dele. Era o canibal com a cabeça pendurada por uma fina tira de pele.

Oliver sente que tem mais alguém por perto. Do nada Gary aparece do seu lado, depois olhando para traz e fazendo sinal de positivo com o polegar para Connor. Gary ajuda Oliver ficar de pé, depois corta a corda que amarava suas mãos. Ao lado de Oliver estava Damian com a expressão no rosto mesclado entre a seriedade e raiva, ele estava limpando a espada no manto, antes de devolvê-la á bainha.

- Dam... Damian... Eu falhei de novo – disse Oliver. – Por minha culpa o Peter morreu brutalme... brutalmente. – chorando Oliver conta o que aconteceu com Peter.

- Nos resolvemos isso depois – disse Damian – Agora vamos antes que, outros canibais venham para cá.

Mal acabou de falar, e dois canibais aparecem um dele volta correndo para avisa os demais, e o que ficou ataca com uma adaga feita de ossos.

- Droga. Acabei de limpar a espada – puxando a espada da bainha, Damian corta a mão do canibal. Depois o chuta no peito derrubando no chão e rapidamente atravessa a espada pelo olho do canibal. – Connor leve Oliver até o barco. E os prepare para partida, eu e Gary daremos cobertura enquanto fogem.

O canibal volta para onde estavam os outros festejando, e começa a gritar. O chefe dos canibais se levanta com ajuda de alguns que estavam perto dele, e ergue a mão para os tambores parar e pergunta o que houve no abatedouro, depois de saber o que houve. Ele pega um grande machado feito de ossos e pomo dele tinha um crânio humano acoplado. Anda em direção ao centro, gritando começa a correr para onde estavam os invasores.

Connor sai correndo com Oliver, enquanto Damian e Gary seguram os canibais. Eles correm pela floresta o mais rápido possível. Desviando das árvores, quando faltavam poucos metros da praia, Oliver cai de joelhos, respirando com dificuldade e os lábios azuis de tanto frio. Connor coloca seu manto cobrindo ele, e o ajuda se levantar, voltam a correr. Chegando lá Oliver entra no barco, enquanto Connor os empurra para margem, deixando os barcos prontos para parti a qualquer momento.

Os canibais com machados, lanças e facas em mãos, os cercaram. Damian ficou em postura de combate, Gary puxou a espada, entrando rapidamente em postura de combate também, ficando de costas um para o outro. Os canibais atacaram aos montes, era uma chuva de lanças vim direção deles, e ao mesmo tempo outros canibais atacavam com machados e facas. As lanças jogadas acertavam mais os próprios canibais do que os invasores cerca de dez canibais tinham sidos mortos por eles mesmos, os que viam atrás pulavam e sobre os mortos, Damian aparava os golpes e velozmente atacava sem dar chance para os canibais, já Gary atacava com a espada descrevendo um arco de baixo pra cima e às vezes de cima pra baixo. Quanto mais matavam, mais canibais surgiam.

O braço machucado de Damian começava a latejar por causa do esforço. O sangue pingava tanto da atadura quanto da espada. O chão nevado estava cheio de corpos, mas nada que diminuísse o numeroso grupo de canibais.

- Tenente seu braço esta sangrando! – disse Gary desferindo um golpe no pescoço do canibal que cai girando.

- Sim, mas não podemos parar agora. – esquivando de um machado que passou perto do seu rosto.

Quando menos esperavam ouviram o grito do líder dos canibais. O grito dele mais parecia um rugido de fera, do que grito humano. Nesse momento Damian olhou envolta e os corpos no chão não eram sós de homens. No meio deles tinham idosos, mulheres, e mais cruel disso tudo que ele pode ver algumas crianças. Damian começou a sentir mais raiva deles, mas sabia que surta naquele local seria suicídio. Nesse momento o canibal chefe abre caminho entre os canibais os jogando longe com machado dele, que ele segurava rente a lâmina, e pisava nas cabeças dos mortos as esmagando sem nenhum remorso.

Ele começa correr em direção aos invasores, dando folga no machado. Ele o desce violentamente forçando Damian e Gary se separar com parte da lâmina do machado ele ataca Gary que apara com a espada, mas e empurrado fortemente para traz com força do ataque. E girando desfere um golpe em arco contra Damian. Damian se abaixa e machado passa rápido por cima dele, e contra-ataca tentando cravar a espada nele. Porém o canibal segurou à espada com a mão livre, e ataca com machado com a livre. Ele desce o machado na direção de Damian, mais é detido pela espada de Gary. Damian puxa a espada com força cortando os dedos do canibal, que não parecia se importa com a perda dos dedos. Em vez de isso ele rir, olhando para os dedos no chão e levanta o machado balançando e gritando. E mais canibais saem de suas tendas, e da floresta respondendo ao chamado. Enquanto o canibal se distraía gritando Damian crava a espada na barriga dele deslizando lentamente até ficar cara a cara com ele, o canibal olha para ele incrédulo e tenta atacar. Mas Gary corta a mão dele, Damian retira a espada rasgando a barriga do canibal. Que mesmo depois de todos esses golpes somente o faz cair de joelhos.

- Sem piedade, ao animal imundo – disse Damian levantando a espada – Sinta tudo que meu amigo sentiu. – descendo a espada ele decepa o canibal. E chuta a cabeça longe a fazendo bater numa árvore onde estavam alguns canibais.

Os canibais olham para cabeça sem vida do líder deles, recuam um pouco. Mas um deles se atreve a jogar uma pedra em Damian que acerta sua cabeça, no mesmo instante começa a sangra. O canibal que jogou a pedra grita algo para os demais os encorajando a atacar. E mais uma grupo enorme de canibais atacam.

Um deles salta rapidamente na frente dos demais e começa a girar a lança, mas na mesma velocidade que aparece uma flecha perfura sua cabeça, o fazendo cair na terra fria da ilha. Em seguida uma chuva de flecha começa acerta os canibais matando um por um. Os que conseguiam escapar corriam para dentro da floresta.

- *Oliver* – pensou Damian.

Mas quem tinha atirado à flecha foi um dos soldados de Roppenport, ele não estava só junto a ele vinha mais vinte soldados e lorde Kenway. Que esbouça um sorriso para Damian e faz uma leve mesura.

- Estou vendo que cheguei na hora certa – disse sarcasticamente Kenway.

- O que fazem aqui? – perguntou Damian

- Me desculpe à indelicadeza milorde. Mas o senhor não estava esperando alguém em Roppenport? – perguntou Gary.

- Sim. Mas ela já tinha chegado a um bom tempo. – erguendo a um das sobrancelhas – Foi ela que me mandou eu vir salva-los.

Capítulo 5

Os soldados perseguiam os canibais restantes que conseguiram escapar. Gary e Damian voltaram para praia com lorde Kenway. Oliver já estava vestido, mas ainda um pouco debilitado. Connor estava perto dele sentado em uma pedra mexendo na areia. Quando viram os outros saindo da floresta correram até eles;

- Damian, seu braço está inchado. – disse Oliver – Valeu mais uma vez amigo.

- Agora estamos quites. Não se preocupe com meu braço. – tocando no braço – Vamos voltar a Roppenport temos que agradecer à visita do lorde Kenway, que insistiu que ele nos ajuda-se.

- Lorde Kenway obrigado – fazendo uma mesura agradeceu Oliver.

- Disponha. Pessoal vejo vocês depois, Tenho que acabar com resto desses canibais antes de voltar a Roppenport.

Eles entram no barco a remo do velho amigo de Nor. Quando estão alguns metros da praia. Kenway volta acompanhado de alguns soldados para à floresta. Connor e Gary voltam remando, o caminho todo vieram calados lamentando a morte de Peter. Oliver olhava para horizonte, vendo as ondas se desmanchar nas pedras que cercavam a torre do farol. Damian vinha dormindo, recuperando o sono perdido.

Chegando à casa de Jedediah, para agradecer pelo barco. Nor e Jedediah estavam desenrolando a rede de pesca. Saindo dali eles acompanhados de Nor voltam para o estaleiro e avisam que o barco dele vira com lorde Kenway que ficou na ilha.

- Senhor, deixe-me enfaixar outra vez seu braço – falou Gary.

- Deixe isso para depois Gary, agora só temos mais uma pessoa para agradecer. – disse Damian indo em direção ao castelo do lorde Kenway.

Na frente do castelo havia uma multidão gritando, e tentado entra no castelo. Mas os guardas mantinham as portas fechadas para que não entrassem. Damian e os demais empurram e se espremem entre a multidão, até chegar ao portão. Os guardas abrem só um pouco o portão e um a um eles entram, quando os guardas foram fechar o portão, tiveram que empurrar um homem que tentou entrar.

Ao entrarem todos juntos. O empregado do castelo veio recebê-los, os conduziu pelas escadas totalmente em silêncio. Subiram dois lances de escadas até o segundo andar, o empregado apontou para um quarto no inicio do corredor. Damian bate na porta uma garota aparece para atendê-lo, uma voz mais ao fundo a mandar abrir a porta. Ao entrarem no quarto, tinha mais duas garotas sentadas na cama e uma na varanda acenando para a multidão.

- Vossa alteza, eles chegaram – disse à garota que atendeu a porta.

A garota se vira para falar, entrando no quarto dava para se ver mais claramente como ela era. Todos no quarto, com exceção de Damian e as garotas ficaram espantados quando viram á visita do lorde Kenway. Mesmo espantados eles se curvam, em um joelho. Então ela os mandou levantar.

- Sa... Samantha o que faz aqui? – perguntou ainda espantado Oliver.

- Vossa alteza, soldado. Não chame a princesa pelo seu nome. – disse uma das damas de companhia.

- Cale-se Anne. Ele é um amigo. – Samantha estava com cabelo preso em trança pendurado por cima do ombro. Estava vestindo azul de manga longa, usava também uma cinta de prata cintilante exibindo o rosto de um leão pintado em dourado. – Damian por que seu braço esta sangrando de novo, e também o que foi na cabeça? - Perguntou preocupada

- Nada, são marcas de batalha como diria meu pai. Estou vendo que voltou a sua vida de princesa, Samantha. – rindo enquanto se aproximava para dar abraço em Samantha. – Como vai à pequena Susana, ela está pronta para casamento?

- Um pouco, mas papai já providenciou tudo, você vai não é?

- Claro, não perderia por nada o casamento da minha prima mais nova.

- Damian, seu canalha. Por que nunca diz como é sua família. – falou totalmente abismando com informação Oliver. – Gary, Connor me ajudem aqui. Parem de olhar para as damas de companhia.

- Bem. Oliver nós sabíamos sobre o Damian e seus parentescos. – dando de ombros Connor – Nosso pai era amigo dos pais dele, e também sabíamos da princesa.

- Verdade, nosso querido pai nos mandou para Stord no intuito de sermos treinados para comandar. – sentando na cama ao lado das garotas – Afinal Belfrost, não se governará sozinha.

- Eu não conheço vocês... Vamos diga algo que eu não saiba, assim eu não morro de susto na próxima. – erguendo os braços. – Vamos estou preparado.

- Se acalma senhor peladão – falou Connor.

- Senhores foi ótimo encontra vocês na floresta, e agora reunidos. – disse rindo Samantha. - Mas onde está aquele careca.

- Morto, a morte dele foi muito horrível para contar em detalhes. – e rapidamente o clima ficou pesado, ninguém mais estava rindo.

- Damian. – agora com tom serio no rosto – Preciso falar a sós com você.

- Ok. Vamos para sala do lorde Kenway.

Eles descem as escadas até a sala reservada para poderem ficar a sós. Descendo as escadas Samantha escorrega pelo corrimão até o térreo, gritando para Damian fazer o mesmo. Mas ele parecia não dar a mínima para os gritos. Já no térreo entram na sala e se deparam com lorde Kenway sentado na cadeira olhando para parede, se virando a cadeira lentamente.

- Demoraram Vossa alteza – fazendo uma mesura – Lorde Damian. Podem sentar.

- Lorde?? – desconfiado perguntou Damian. – O que aconteceu, algo ao meu tio... Ou a minha mãe?

- Nada aconteceu Damian, Lady Marjorie está bem. – disse se acalmando Damian – Só que ela passa o título de lorde para você.

- Porque ela está me tornando lorde. Eu não quero, não agora.

- Acalme-se Damian. – colocando a mão sobre a dele – Sua mãe, minha tia. Está presa em Horn, ela mandou uma mensagem para minha mãe um dia desses pedindo ajuda. Porém meu pai não pode fazer nada, ele está tentando evitar uma guerra civil.

- Mas porque ela está presa? – perguntou aflito Damian – Ela Fez algo ruim. Isso é impossível.

- Não Damian, o antigo chanceler que trabalhou durante o reinado do seu avô, está fazendo uma revolta contra os nobres do leste com ajuda do lorde Garth, eles mantém sua mãe presa no castelo. – explicou Kenway.

- Quando foi que chegou essa mensagem.

- Alguma semana atrás antes do inverno começa. – falou Samantha.

- Então que ir rapidamente para lá, não posso deixa-la sozinha, se me permitem. – levantando da cadeira.

- Damian. – Falou Kenway num tom rígido e tranquilo, colocando os cotovelos sobre a mesa apoiando a cabeça sobre as mãos entrelaçadas – Seu tio deu ordens para você voltar a Stord. Não poderá ir até lá sem ordens dele, além do mais o que você sozinho faria contra um exercito inteiro. Se me lembro bem, Wegar quando se casou com Marjorie, fortificou aquele castelo tão bem que resistiria ao cerco por anos.

- Mas senhor.

- Fale com seu tio Damian, ele pode lhe ceder alguns homens para ajuda-lo. – falou suavemente Samantha, tentando acalmar Damian.

- Eu mandarei preparem os cavalos para partirem. – levantando se sua cadeira Kenway saiu da sala.

- Damian, querido primo. Tenha paciência. – segurando à mão dele. – Quando for salva-la não estravasse.

- Sim, estou mais calmo... Só fui pego de surpresa – disse Damian respirando um pouco aliviado – Sabia que Oliver gostou de você?

- Damiaaan!! – dando um soco no braço dele. – Não fale essas coisas, sabe que isso constrangedor. – colocando as mãos sobre o rosto avermelhado de vergonha.

Alguns minutos depois, lorde Kenway volta para chama-los. Oliver já estava montado, com a cara emburrada, mas logo abriu um sorriso no canto da boca quando viu Samantha. Connor e Gary se despediam das damas de companhia. Damian aperta a mão de Kenway, e abraça Samantha e sobe no cavalo, puxando as rédeas fazendo o cavalo andar. Quando estão na saída da cidade todos aceleram a cavalgada, voltando a Stord o mais rápido possível.

Capítulo 6

Cavalgaram sem parar por dias, passaram voando pelo vilarejo de antes. A neve que havia sido acumulada nas estradas era brutalmente pisoteada pelos cavalos que corriam a toda velocidade. Alguns quilômetros de distancia de Stord, Damian disparou na frente dos demais. O vento gelado em seu rosto não o incomodava nem um pouco. A única coisa que ele pensava era falar com seu tio o mais rápido possível e parti para Horn para salvar sua mãe.

Perto do portão ele pula do cavalo ainda em movimento e sai correndo até a sala do lorde comandante, mas ao chegar à sala. Ela estava totalmente vazia, ele voltou a correr dessa vez para fora da sala. Tamanha era pressa que ele tinha que acabou esbarrando em recruta.

- Onde está lorde Richard? – perguntou segurando o recruta pelos ombros;

- Ele saiu anteontem. Ele deve voltar hoje a noite.

- Droga... – soltando o recruta Damian, agora caminhando , sai da sala e se senta nos degraus frente a ela.

Nisso os demais haviam acabado de chegar quando o viram sentado deprimido. Foram até ele perguntar o que houve.

- Ele não está, terei que esperar até a noite. – explicou Damian.

- Calma, durma um pouco. Tais acordado três dias seguidos, quando senhor Richard chegar vou te chamar. – disse Oliver se sentando ao lado de Damian.

- Tem certeza... Não é melhor eu ficar esperando.

- Não, vá dormir nós ficamos por aqui. Qualquer coisa te avisamos. – Falou Connor colocando a mão no ombro de Damian.

- Vamos lá Damian deixe que façamos algo por você... Deixe que alguém o salve de vez em quando. – falou rindo Gary.

- Verdade. Irei dormir um pouco... Não se esqueçam de me chamar. - Levantou-se e andou em direção ao dormitório para descansar totalmente.

- Oliver, acha que ele vai dormir? – perguntou Connor

- Não, a ultima curva que divide o dormitório do campo de treinamento. Ele vai virar para o campo de treinamento, e vai destruir os bonecos de treinamento. – rindo falou Oliver - Depois se sentará nos degraus do dormitório e começara afiar a espada, Então depois disso tudo ele vai dormir.

A noite chegou serena com o céu limpo, a lua brilhava radiante n céu infestado de estrelas. Algumas horas depois da lua subir ao céu, comandante Richard chegou. Desceu do cavalo e caminhou até Oliver.

- Olá Oliver como foi a missão? – alisando a cabeça careca – Cadê Damian, eu pensei que ele que estaria me esperando.

- Damian está dormindo, ele estava muito cansado. Senhor eu posso relatar a missão.

- Claro, venha assinar alguns documentos. Às vezes e bom ter com quem conversa.

Entraram na sala do comandante, Oliver se entrou na cadeira que ficava a frente da mesa. O velho Richard pendurou o manto por trás da porta caminhou até a cabeça do alce, dando leves tapas no focinho do animal. E por ultimo e sentou a cadeira, abriu um das gavetas e retirou vários papeis colocando sobre a mesa.

- Conte como foi à missão. – pegando uma pena e mergulhando na tinta Richard começou assinar os papeis.

- Missão em se foi um sucesso, mas perdemos o Peter...

- Perderam como assim.

Oliver contou tudo que aconteceu, desde os ataques dos lobos na floresta até a desobediência dele sobre as ordens de Damian. Richard ouviu tudo em silêncio assinando os documentos quando terminou o último. Guardou tudo de volta na gaveta, se espreguiçou.

- Foi um dia muito ruim para você meu jovem. – coçando a cabeça – Mas teremos que adiar sua promoção por enquanto, depois disso preciso conversa com Damian e os outros tenentes e capitães.

- Serio... Senhor ainda tem um assunto.

- Qual?

- A mãe de Damian está sendo mantida no castelo, pelo cerco do antigo chanceler de Horn junto ao lorde Garth. – fixando os olhos no mapa na parede.

- Cobra peçonhenta, desde época de Wegar ele queria dar um golpe de estado. Mas meu irmão era mais inteligente, e o retirou logo do conselho. – trilhando os dentes – Agora ele conseguiu um exercito. Quanto tolo está Garth para acreditar nas mentiras do chanceler Gregory. Deve ser por isso que à guarda real virá aqui buscar o Damian.

- A guarda real? – espantado com notícia perguntou Oliver.

- Sim... Devem chegar daqui a três dias. – levantando da cadeira – Rapaz bom ir para seu dormitório, amanhã voltará à rotina.

- Sim, Até amanhã comandante. – saindo da sala.

A caminho do dormitório Oliver viu que janela do quarto de Damian estava acessa, Oliver subiu lentamente as escadas bocejando, abriu a porta de seu quarto. Oliver estava tão cansado que nem força para trocar de roupas teve do jeito que estava se jogou na cama e começou a dormir.

O vento frio da manhã entrava pela janela aberta do quarto de Oliver, mas não foi isso que o fez despertar, e sim batidas na porta do seu quarto. Acordando lentamente, andou até uma bacia com água, lavando o rosto ele notou que ainda estava com mesma roupa de ontem. Abrindo a porta ele viu parado frente a seu quarto Damian com cara seria, porém calma o fuzilando com os olhos, ele saiu do quarto fechando a porta atrás dele.

- Dormiu bem? – perguntou Oliver.

- Sim dormi muito bem, acabei de falar com comandante. – cerrando as sobrancelhas – Por que disse que morte do Peter foi culpa sua agora não receberá a promoção de sargento. – relaxando os ombros – Oliver era para ter omitido a fuga.

- Damian você conversou com seu tio

- Não acabei de acorda. – bocejando. – Mas ontem a noite eu ouvi, você conversando com o comandante então voltei pro quarto.

- Espera ai você estava escutando atrás da porta. – esfregando olhos para espantar o sono.

- Sim – disse rindo Damian – Mas não se preocupe não farei de novo – rindo outra vez. – Vamos estou com fome. Deve voltar a treinar, você está uma negação.

- Os canibais me pegaram desprevenido.

Capítulo 7

Já tinha se passado dois dias desde a missão em Roppenport, o inverno em Tebryn ficava cada vez mais rigoroso congelando os rios e mares, cobrindo todas as gramas dos pastos obrigando todos a se recolherem e se manterem aquecidos, o país inteiro se manteria submerso em neve por longos seis messes. Mas nesse dia não nevava e sim chovia fortemente impedindo que todos treinassem. As ordens foram para ficarem em seus dormitórios, já que a tempestade estava carregada de raios.

Na sala de reuniões estava sendo discutido qual esquadrão iria escoltar a princesa até o país vizinho para seu casamento, que aconteceria dentro de duas semanas. Estavam todos sentados ao redor da mesa oval, eram ao todo vinte pessoas.

- Então o esquadrão do Kraster seria uma ótima escolha. – falou Manfred.

- Verdade... Porém meu grupo perdeu um arqueiro, durante a lutar contra uns bárbaros no golfo bélico-sul. – se apoiando sobre a mesa Kraster.

- Oliver Redford poderia auxilia-lo nessa missão. – falou Damian.

- Mas ele não do seu esquadrão tenente? – falou um homem sentado a esquerda de Kraster.

- Sim ele é. Mas andar com o capitão Kraster pode ajuda-lo a compreender mais as ordens impostas a ele. – respondeu Damian.

- Comandante alguma objeção? – perguntou outro tenente.

- Não, concordo totalmente com Damian no caso de Oliver. – puxando uma carta – Agora sobre o caso de Horn, qual de vocês tem interesse em ajudar Damian nesta missão.

O silencio pairou por toda sala, a única coisa que ouvia eram os trovões causados pela tempestade. Todos na mesa se entre olhavam, pois sabia que lorde Garth não havia perdido muitas batalhas, isso assustava quase todos na sala.

- Eu sei que a bata... – sendo interrompido por Manfred.

- Não se preocupe tenente Damian, eu e meu esquadrão estamos as suas ordens – levantando da cadeira – A ultima coisa que eu faria e deixar minha velha amiga em apuros.

- Capitão ...

- Então está decido Damian e Manfred partiram, logo que a guarda real chega, e Kraster partirá ao anoitecer. – falou Richard.

Saindo da sala todos puxaram seu capuz acoplado as capas, saíram alguns correndo até os dormitórios. Damian já estava perto da porta quando Manfred colocou a mão e em seu ombro

- Caminhe comigo até dormitório – puxando o capuz .

Abrindo a porta da sala saíram andando calmamente, a chuva tinha diminuído um pouco. Caminhando até os dormitórios, Manfred estendeu o braço sobre Damian.

- Meu amigo, já comuniquei a meu irmão ele mandará 300 homens para nos ajudar na batalha contra lorde Garth, e com a guarda real poderemos subjuga-los.

- Diga ao mestre Logan estou muito grato pela ajuda dele. – falando cabisbaixo – Será que conseguiremos derrota-los. O exercito do lorde Garth e o segundo maior, só ficando atrás do exercito real.

- Meu caro, já disseram que você se parece com seu pai. – acariciando a barba – Seu pai era o melhor estrategista do país, sem ele não teríamos vencidos a guerra da fronteira.

- Serio, mas eu não tenho certeza disso sobre mim, meu pai pode ter sido um grande e estrategista mais eu não sou. – olhando friamente para horizonte – Mas eu sei de coisa, chanceler Gregory vai se arrepender por ter atacado minha mãe.

- Ai está...

- Está o que?

- O olhar frio e calculista dos Wolfsbane. Eu me lembro do meu pai dizendo uma vez que seu avô uma vez extinguiu uma casa nobre inteira por causa de uma traição. Desde daquela época a casa Wolfsbane eram e ainda são um grande nome nas guerras.

- Mas agora só restou eu e meu tio da casa Wolfsbane.

- E você começou a colocar suas presas pra fora... – rindo alto – Será uma adrenalina total, e nostalgia incrível nessa missão. As missões tem sidos meio tediosas. – colocando as mãos por trás das costas – Por que não quis o Oliver nesta missão, se os gêmeos Reed vão por que ele não vai?

- Da ultima vez que ele deu uma de herói quase virou comida de canibais. Não quero que ele morra desta vez lutaremos contra soldados treinados, não contra selvagens.

- Entendi.

No quarto Oliver olhava pela janela os capitães, tenentes e sargentos saindo da sala de reunião. Ele começa andar para frente e para traz, pensando no que aconteceu na ilha, e ultimamente ele vinha tendo pesadelos em que todos seus amigos eram mortos por causa dele.

- Não posso falhar com Damian dessa vez, um erro meu pode arriscar a vida da mãe dele. – sentando na cama – Não deixarei acontecer outra vez.

Nesse momento alguém bate na porta do quarto de Oliver. Oliver olha para porta respira fundo, levanta e caminha lentamente até porta. Ao abrir a porta ele se depara com capitão Kraster tirando algo dos dentes.

- há... Oliver tenho noticias para você.

- Noticias? Boas ou ruins?

Tirando um pedaço alface dos dentes. – Te achei maldito. Há não é noticias ruim ou boa. A noticia é a seguinte você faz parte do meu esquadrão.

- O que? E o Damian ele sabe disso. – meio confuso – Então o ataque a Horn foi negado.

- Não. O ataque vai acontecer só que você não vai.

- Não estou entendo capitão.

- Ok. Explicarei bem mais rápido, pois temos que sair ao anoitecer. – mudando peso para perna esquerda. – Na reunião Damian me cedeu você para missão. Agora você ira comigo escoltar a princesa até o país vizinho para seu casamento.

- A princesa... Escolta... – olhando meio confuso – Serio isso, eu vou ajudar a escoltar a princesa. Me da um segundo.

- Claro!

Fechando a porta do quarto, começa a pular e socar o ar, depois de extravasar ele volta abrir a porta.

- Muito obrigado capitão, ao anoitecer estarei pronto para parti.

- Sim, além disso, tome. – jogando uma insígnia – agora você faz parte do esquadrão presa prateada.

- Presa prateada? – olhando a insígnia redonda com rosto de tigre rosnando, a insígnia totalmente prateada. – O que faço com isso? Guardo?

- Prenda no manto. A insígnia o identificará quando chegarmos à cidade real.

Descendo as escadas Kraster, sai o dormitório dos recrutas. Oliver sentou-se na cama e ficou olhando a insígnia. Enquanto isso Damian andava até seu dormitório na ala principal da fortaleza. Entrando no quarto ele pendura o manto por detrás de porta, sentando na cadeira ele estica os braços para traz e cruzando as mãos por traz da cabeça.

- Outra vez, em uma missão arriscada. – olhando para o teto do quarto. – o que senhor meu pai faria. Não importa o importante e amenizar o máximo possível uma batalha. – levantando ele caminha até a janela.

Oliver já estava pronto quando Kraster veio andando até o estábulo para pegar os cavalos. Oliver foi até o capitão Kraster. Capitão Kraster era um homem alto de ombros largos, magro, porém forte, com curtos cabelos ruivos, tinha a barba levemente aparada, os dentes dele são totalmente brancos e toda hora estava a mostra.

- Olá Oliver pelo que vejo você tá a todo vapor. – mordendo a maçã – Você tá pronto, pra ir a Kings Kart, a proposito você tem a placa de aço. Se não tiver apresente a insígnia na forja e saberão o que lhe-dar.

- Então é melhor eu ir indo logo lá. – correndo em direção das forjas.

- Ótimo, irei chamar os outros. – comendo ultimo pedaço da maça antes de joga-la por cima dos ombros.

Oliver vai correndo para a forja afim de não atrasa a missão, e encontra Damian afiando a espada. Ele vai até o amigo cumprimenta-los e contar as novas.

- Damian, você sabe quem eu vou escoltar. – disse Oliver entrando na forja.

- Minha prima Susana, sim eu sei. – ainda passando a pedra de amolar na espada – Eu designei você para essa missão.

- Ei rapaz – mostrando a insígnia.

O rapaz da forja entrega a Oliver uma placa de aço para proteger todo o peitoral, um manto com capuz.

- Damian, vai subir agora?

- Vou – colocando a espada na bainha – Vamos irei acompanha-lo até o portão principal. Quando Kraster começa falar não acredite na maioria das coisas dele fala. Ele é um pouco mentiroso, desde criança ele foi assim.

- Entendi. Quem vai lhe ajudar contra o chanceler? Além da guarda real.

- Capitão Manfred, e senhor Logan mandará 300 soldados para ajudar.

- Nossa tens um exercito Damian, agora só falta à insígnia de lorde e pronto. Será lorde Damian Wolfsbane, senhor de Horn, guardião do leste.

- Eu não quero ser lorde de nada, não quero lidera nada, a missão será liderada pelo capitão Manfred. – colocando a mão no pomo da espada.

- Não acho isso, capitão Manfred, não vai querer lidera essa missão. – acenando para Kraster que estava alguns metros dali – Ele vai colocar você – colocando a mão sobre o ombro de Damian – No comando!

- Até que em fim pensei que tinha desistido – disse Kraster – Olá Damian, como vai sua linda prima Samantha, ela ainda está solteira.

- Eu não sei, pergunte a Susana. Ela deve saber. – dando de ombros – Deixa essa fantasia que um dia se casará com a Samantha pra lá, ela não vai com sua cara. - retirando o cinto da bainha, jogando a bainha com espada dentro para Oliver – Tome pra onde você vai precisará de uma dessas.

- Obrigado – prendendo a cinto a cintura – Boa sorte caro amigo – montando no cavalo.

- Bem se as meninas já se despediram, eu queria ir embora. – fazendo o cavalo começar a andar.

- Tente não morrer engasgado com suas mentiras Kraster.

- E você com seu orgulho Damian.

Assim partiu todo o esquadrão de Kraster para Kings Kart. Oliver e Kraster corriam a frente do grupo para direciona-los, a chuva voltou a cair pesadamente outra vez na fortaleza do Titã, Damian voltou para seu dormitório, subindo as escadas até seu quarto. Lá dentro pegou um enorme caixa debaixo de sua cama.

- Está na hora de usa-la.

Capítulo 8

A lua estava coberta pelas nuvens naquela noite, Oliver e os demais cavalgavam rumo a capital real. O caminho era largo e totalmente livre de neve o que facilitava a cavalgada. Oliver cavalgava a frente fixando o olhar no horizonte.

- Já esteve na capital? – perguntou Kraster.

- Não essa vai ser a primeira vez, capitão.

- Capitão? – arqueando a sobrancelha – Me chame de Kraster, afinal seremos amigos durante essa missão.

- Ok Kraster- estendendo a mão para Kraster.

- Agora sim – apertando a mão de Oliver.

Após de três longos dias cavalgando pelas estradas de Tebryn. Chegam finalmente a Kings Kart, a cidade era cercada por enormes muralhas, no interior e encontrava as casas de comerciantes, bordeis e tabernas. Na parte leste da cidade estava o quartel general da guarda real, vários soldados entravam e saiam dela, na parte oeste ficava catedral do profeta. E ao sul do da cidade ficava o castelo dourado, pelo nome já da para se ter noção de que ele feito, o castelo ostentava cinco torres. O salão principal era enorme poderia guarnece um exercito inteiro ali, a sala do trono era um pouco menor, no meio da sala estavam os tronos da rainha e do rei.

Chegando ao portão da cidade dois guardas trajando armaduras leves, os aborda antes de entrar na cidade. Dentro da cidade eles se dirigem aos estábulos para guarda os cavalos, depois de guarda-los caminham para o quartel general para falar com lorde comandante.

Quando chegaram ao quartel foram direto a sala do comandante, o quartel tinha duas torres de vigilância com guardas apostos todos os dias, com três andares de altura quartel guarnecia 20.000 soldados da guarda real. No primeiro andar ficava a sala de treinamento dos soldados, no segundo os dormitórios e terceiro a sala e dormitório do comandante, e sala de armas do quartel.

Subindo as escadas chegam ao terceiro andar, andando até o fim do corredor, batem na porta na sala do comandante.

- Entrem – disse uma voz rígida.

Ao entrar fazem uma rápida mesura, ao homem de cabeça baixa escrevendo. Ele levanta o rosto para olhar ver quem tinha entrado.

- Quem são vocês? – disse o homem encarando friamente

- Somos esquadrão designado para escoltar a princesa. – respondeu Kraster.

- Bem chegaram mais cedo que previsto. – direcionando a atenção aos papéis na sua frente – Sente-se, quando eu terminar com esses papéis, falarei com vocês.

- Sim senhor.

Após longos trinta minutos sentados na sala em silêncio, se encaravam discretamente, de vez em quando olhavam para o comandante assinando de cabeça baixa.

- Terminei, o líder do esquadrão aproxime. – falou comandante fazendo um gesto com mão.

Kraster se aproximou da mesa, entregou uma carta lacrada pelo selo do lorde Richard. O comandante abre a carta e começa a ler em silêncio, devolvendo a carta a Kraster.

- Você deve ser o capitão Kraster, líder do esquadrão presa prateada. Filho do lorde Lenord. – levantando da cadeira para cumprimentar Kraster. – Bem vindo a Kings Kart, eu sou lorde comandante William Beckerford. – William era negro, uma cabeça mais alto que Kraster, forte de cabelo curto, com olhos azuis que observa friamente todos dentro da sala, e aparentava ter no máximo vinte e nove anos.

- Eu esperava alguém mais velho como comandante. – murmurou Oliver.

- Minha idade não defere em margem alguma no meu oficio de comandante, rapaz. – fuzilando Oliver com os olhos.

- Me desculpe senhor.

- Ótimo agora podemos voltar os assuntos importantes. - voltando a se sentar – Capitão e o rapaz ai...

- Oliver Redford, senhor.

- Comunicarei ao rei ou ao supremo chanceler. Que você chegaram, nesse curto período de tempo procure descansar. – levantando da cadeira ele abriu a porta, saindo ele fala. – No segundo andar tem um quarto disponível esperem lá, até que eu mande chama-los.

Todos saem da sala, todo o esquadrão segue em direção a quarto disponível para eles. O quarto ficava no final do corredor à esquerda. O quarto tinha cinco camas prontas e perto de cada cama havia uma mesa de cabeceira.

Sentando na cama Oliver olha cada centímetro do quarto, Kraster retira o manto e o cinto da espada e larga em cima da cama, e começa andar pelo quarto inquieto.

- Acalma-se Kraster é só burocracia. – disse Shaw sentado na janela, olhando a cidade. – daqui a pouco voltaremos para estrada.

- Verdade, daqui a pouco o senhor mal-humorado chegará ai nos chamando. – Indagou Marcel limpando as unhas com uma faca.

- Ei, para onde vamos mesmo? - perguntou Silver

- Para Meryan, país vizinho ao leste de Tebryn. – respondeu Oliver.

- Obrigado...

- Oliver.

- Há quase me esqueci. – apontando para Oliver - Pessoal esse é o Oliver Redford, ele nos acompanhará na viagem. – falou Kraster.

- Bem vindo Oliver, Meu nome é Shaw – Shaw era baixinho, calvo e corpulento. Carregava com ele um enorme machado pendurado às costas.

- Será um prazer trabalhar com você, a proposito meu nome é Marcel Ville – Marcel era alto, loiro e magro. Além de possuir heterocromia que o fazia possuir um olho azul e o outro castanho.

- Olá, sou o Silver – esmagando Oliver em um abraço. Silver era o mais alto de todos, ele era moreno de cabelos longos, seus braços eram grossos, ele tinha em seu rosto uma enorme queimadura do lado esquerdo do rosto.

- Agora estamos devidamente apresentados que tal jogarmos cartas? – puxando um baralho da bolsa.

Depois de duas horas jogando cartas, Começaram a se cansar das cartas. Oliver sentou-se apoiado na parede, passando a pedra de amolar na espada. Marcel Começou a ler um livro que levará que contava como aconteceu a guerra da fronteira. Shaw e Silve continuaram a jogar cartas, Kraster estava sentado na janela olhando para cidade que brilhava em tons alaranjados, por conta do por do sol.

Depois de curto momento de silêncio, alguém bate na porta. Silver levanta para atender a porta, ao abrir ele se depara com soldado, o mesmo lhe entrega uma carta e vai embora.

- Capitão eu acho que isso vai lhe interessa. – entregando a carta para Kraster.

- Deixe-me ver. – abrindo a carta. – Aqui diz:

Capitão Kraster e seu esquadrão lhes dou boa vindas em meu reino, Contudo não tenho tempo para cerimonias, dentro de meia hora podem vir ao castelo, à comitiva de minha filha a princesa Susana estará os esperando para partida.

Assinado: Rei Kater Strauss II.

- Vamos rapazes o dever nos chama. – colocando o cinto.

- Até que fim já estava quase pensando em abrir outra janela naquele quarto – disse Silver recolhendo as cartas.

Todos saíram do quarto, saindo do quartel general. Depararam-se com grande multidão ainda no meio da cidade, mesmo já anoite os cidadãos da capital real não paravam por nada em seus comércios.

Na entrada do castelo havia dois guardas, Fizeram um aceno para os guardas. Já dentro das áreas do castelo se dirigiram ao salão principal. Para surpresa deles o rei e o lorde comandante os esperavam. Ao chegarem perto se ajoelharam, mantendo um joelho rente ao chão, e de cabeças baixas.

- Levantem-se, está ai uma coisa que nunca vou me acostumar. – Falou o rei Kater. – Capitão Kraster, espero que você e seu esquadrão estejam prontos para partir.

Rei Kater era um homem de altura mediana, cabelos grisalhos e uma barba bem cuidada. Homem corpulento de rosto robusto, e sobre seus cabelos grisalhos estava à coroa, que era feita basicamente de ouro, no centro da coroa havia um rubi em forma de leão.

- Sim. Vossa Majestade – disse Kraster – Estamos prontos para partir imediatamente.

- Ótimo, me acompanhe até o jardim. Preciso falar com você os demais sigam o comandante William até onde a Carruagem, onde alguns soldados os esperam. – disse o rei Kater.

- Por aqui. – Chamou William.

O rei e Kraster se dirigem ao jardim, Oliver e os outros eram guiados para o lado exterior do castelo. Chegando lá se deparam com carruagem enorme dourada com detalhes vermelhos, que era puxada por quatro cavalos. Perto dela havia três soldados, que fizeram uma rápida mesura.

- Dentro de Alguns minutos o rei voltará, então iram partir. – indagou William – Um de vocês tem que ir guiando a carruagem. Os demais iram em cavalos protegendo a carruagem.

- Ótimo, mas a princesa onde está? – perguntou Oliver.

- Ela já esta dentro da carruagem com suas damas de companhia. – apontando para carruagem – qual de vocês ira guiar?

- Eu – falou Shaw.

- Tome aqui está o mapa – entregando para Shaw – nele tem por onde vocês devem ir e onde devem parar. – acenando com mão ele chama dois guardas. Que trazem com eles os cavalos do esquadrão.

- Olá garota. – disse Oliver alisando o focinho de sua égua. – Pronta para mais uma aventura.

Shaw Subiu para o assento do cocheiro, e começou a estudar o mapa. Silver e Marcel tinham montados em seus cavalos. Oliver amarrava algumas aljavas na sela de sua égua. Quando Kraster chegava acompanhado do rei, o rei acenava para sua filha dentro da carruagem, Oliver tentava espiar pela janela para ver como era a princesa, porem as cortinas impediam de ele ver.

- Esquadrão Presa Prateada, protejam minha filha com suas vidas. – disse o rei com rosto em mistura de serio e desesperado com um pouco de preocupação.

- Sim, vossa majestade. – disseram e uníssono.

Kraster monta em seu cavalo e da ordem para saírem, A carruagem ia ao meio do comboio. Silver e Marcel iam do lado, Oliver e Kraster atrás dando cobertura. Partiram rapidamente em poucos minutos já tinham saído da cidade. O vento gélido em seus rostos, os mantos se debatiam por causa da velocidade em que estavam.

Capítulo 9

A manhã nublada em Stord, lentamente se erguia sobre o continente. As fracas luzes do sol iluminavam as primeiras horas do dia. Damian não havia dormido na noite anterior, só pensava como iria conseguir entra em Horn. Ele havia ficado na cadeira sentado de olhos fechados meditando sobre a missão.

Abrindo os olhos ele notou que já era de manhã, levantando ele caminha até a porta, girando a maçaneta, ele abre a porta e sai de seu quarto. Descendo as escadas do dormitório. Ele desce até o saguão onde encontra Gary e Connor conversando, Damian acena para eles. Ao chegar perto todos se cumprimentam, mas Damian continua seu caminho, ele sai do dormitório em direção à sala do comandante.

Chegando à sala do comandante, ele bate na porta e entra. Dentro da sala estava Richard sentando perto da lareira, passando a pedra de amolar na espada. Por cima do ombro Richard aponta com cabeça para a cadeira ao seu lado. Sentando Damian cumprimenta Richard.

- Tenho que lhe perguntar uma coisa. – disse Damian.

- Então pergunte.

- O que acha que devo fazer?

- O correto, está inseguro outra vez.

- Um pouco, pois desta vez mais pessoas podem se machucar, ou pior, morrerem. Eu quero evitar a batalha, a última coisa que quero é entrar em guerra com lorde Garth semanas antes do casamento real.

- A batalha será inevitável, Garth não sairá de Horn sem lutar. Não se preocupe com casamento, o rei entenderá se você não estiver lá.

- A propósito, alguma notícia da guarda real? Já vai fazer três dias. Capitão Manfred e eu vamos partir hoje, não irei espera-los. Cada dia que se passa mais em perigo minha mãe e os cidadãos de Horn.

- Não recebi notícia alguma deles ultimamente.

A conversa foi interrompida pelos das trombetas da torre da cidade de Stord. Saindo da sala, Damian e Richard caminham até o portão da fortaleza, abrindo caminho entre os soldados que olhavam fixamente para estrada. Já na frente da multidão, eles viram subindo a estrada coberta de neve, uma caravana que em segundos se transformou em pequeno exercito. O galopar dos cavalos era abafado pela neve, mas mesmo assim ainda poderiam confundir com trovões. Eram cerca de cento e cinquenta soldados, cavalgando para a fortaleza do titã.

- Até que enfim – disse Damian.

À frente do grupo vinham três soldados, cujo dois deles carregavam os estandartes da capital, Uma águia prateada em fundo azul. As bandeiras balançavam suavemente ao vento, as armaduras tilintavam a cada movimento deles. A multidão foi se dispersando para que a guarda real passasse pelo portão.

Eles entram na fortaleza os três primeiros, começam dando a volta dentro do pátio, afim deixar a formação certa, percorrendo todo pátio, todos os soldados entram na fortaleza. Depois que todos já tinham entrado o que vinha a frente com os porta-estandartes, desceu do cavalo e caminhou até Damian e Richard.

- Lorde Richard, Damian a capitão chegará um pouco mais tarde. Ela nos mandou na frente para avisar.

- Muito bem, podem descansar sairemos dentro de duas horas. Já esperei tempo demais. – disse Damian.

- Obrigado senhor. Lorde Richard. – fazendo uma rápida mesura o soldado faz um gesto para os demais e sai.

- Damian – gritava Manfred acompanhado de seus aprendizes. – Acabei de terminar sua nova armadura seguindo suas especificações.

- Ótimo.

- Comandante. – apertando a mão de Richard – Vejo que a guarda real acabou de chegar. Que horas vamos partir?

- Daqui a duas horas, mas vamos às forjas quero experimentar a minha armadura.

- Sim, sim. Usando sua ideia, eu também fiz uma pra mim.

Despediram-se de Richard, e caminharam em direção as forjas. Os soldados da guarda real eram levados pelos cadentes para o refeitório. Descendo um pequeno lance de escadas, eles chegam às forjas. Manfred acende as lâmpadas das forjas.

- Desde que Kenway inventou essas lâmpadas feitas a gás, facilitou muito. – acendendo a ultima. – Aquele cara é um século a frente da gente. Já viu o navio dele, nossa é um monstro com os canhões.

- Não cheguei a ver o navio dele, perdi muito tempo indo em uma ilha cheia de canibais.

- Gary e Connor me contaram sobre a missão. – abrindo uma porta – Pessoal. Vocês viram as armaduras novas?

- O senhor colocou na sala “não esquecer”. – disse um dos ajudantes martelando uma placa de aço.

- Bem pensado, muito obrigado. – andando até a sala “não esquecer” – Está aqui. Esta armadura é meio vulnerável, porém é mais eficiente. – trazendo, ele coloca em cima do balcão.

- Está ótima. – passando a mão pela armadura – Perfeita.

A armadura era só era parte da cintura para cima. Seu peitoral era feito de aço reforçado, na parte interior era forrado com couro fervido envolto de lã, para não trazer desconforto ao cavaleiro. Na parte dos ombros era feita de couro fervido, sob isto ficava escamas esmaltadas. Porem o lado esquerdo, na parte do ombro possuía uma camada de aço, cujo nele estava ornamentado com rosto de lobo. Na lateral havia uma espécie de regulador, que existe em cintos.

- Eu a fiz branca, algum problema com isso?

- Não, vou leva-la daqui a pouco partiremos. – pegando a armadura – Lembrem-no de se aprontar para partir.

Saindo das forjas Damian joga armadura sobre as costas, voltando por onde veio ele vê alguns soldados jogando dardos em tronco de árvore. Damian continua sua caminhada de volta ao seu quarto, lugar de onde ele quase nunca sai. Damian havia passado o tempo todo no quarto estudando o mapa de Horn, além de meditar para passar a ansiedade.

Quando estava perto do saguão do dormitório uma voz conhecida o chama, virando para ver quem é Damian esboça um sorriso de canto de rosto. Na entrada estava sua prima trajando uma armadura prateada da guarda real, sob um manto azul e cachecol também azul entrelaçado ao pescoço. A espada ia pendurada a cintura, o pomo da espada a cabeça de leão.

- Desculpe a demora, tive que comprar um cachecol essa parte do reino é mais fria do que lembrava. – disse Samantha.

- Já estava quase partindo. – soltando a armadura no chão para abraçar a prima.

- Está preparado para batalha.

- Sim, mas estou mais preparado para evita-la.

- Isso será difícil, você sabe não é?

- Sei, mas não custa nada tentar um acordo.

- Vamos mudar de assunto, batalha agora não. – disse Samantha abraçando o braço de Damian – Agora que tal comermos alguma coisa, antes de irmos?

- Creio que seja uma ótima ideia, mas me deixa só guarda isso aqui lá no quarto, que eu já volto.

De volta ao saguão Damian, e Samantha vão para o refeitório. Segurando o braço dele, caminham tranquilamente para o refeitório. Chegando eles se sentam, chamando uma das ajudantes do cozinheiro pedem pão, presunto, queijo, algumas frutas e um pouco de vinho. Enquanto a ajudante saia para buscar o que pediram.

- Bem, sério isso você é capitã da guarda real.

- Sim, já faz um ano que me tornei.

- Como foi isso? Eu me lembro de que tu praticavas esgrima, arco e flecha e montaria. Mas se torna soldado da guarda real... Nunca me passou pela cabeça.

- Você não acredita em mim.

- Não é isso... Não acredito que alguém colocou você como capitã.

Ajudante colocava o que eles haviam pedido sobre a mesa, depois de servi-los ela faz uma rápida mesura e se afasta da mesa. Começam a comer, e beber.

- Vamos me conte como foi que você virou capitã.

- Ok. – engolindo pedaço de pão – Foi como já disse, foi há um ano. Estávamos na campanha de meu pai, o rei, para expulsar alguns bárbaros que estavam saqueando nas províncias de Gornwood.

- Gornwood...

- Sim, estranho não. Mas continuando, o próprio lorde comandante foi nessa missão. Disseram que quem estava no comando dos bárbaros era o Borjik cara-queimada, um dos lideres dos clãs que se ajuntaram ao rei bárbaro.

- Eu acho que conheço esse tal de Borjik. – levando o copo a boca.

- Ótimo. Cavalgamos uma semana e meia por toda Gornwood procurando por eles. Mas só encontramos vilarejos destruídos, as casas incendidas, todos os homens desses vilarejos mortos, mulheres e crianças presas em alguma casa, todas assustadas. – afastando as imagens horríveis que veio a cabeça, ela continuou – Mas no ultimo dia, o sol já estava alto no céu quando vimos uma fumaça. Corremos até lá, e nos deparamos com os bárbaros atacando mais um vilarejo. Ao nos verem eles começaram gritar, e apontaram suas armas para nós.

- Bem agora chegou à parte boa. Quantos havia deles?

- Cinquenta deles contra trinta de nós. – bebendo um pouco de vinho. – O comandante ergueu a mão e todos pararam, ele gritou “Rendam-se pacificamente, e terão um julgamento justo. Caso contrário sofrerão as consequências de seus atos”. Todos os bárbaros começaram a gargalhar, um deles ainda disparou uma flecha perto do comandante.

- Nesse momento o comandante acenou com cabeça para um desses intendentes, que nos mandou preparar as flechas. Mas só que os bárbaros tiveram a mesma ideia, e ainda foram mais rápidos nos disparos. – continuando – Então o caos começou as flechas voam subindo de um lado pro outro, em questão de minutos menos da metade do nosso esquadrão havia caído, e só tínhamos derrubado uns dez deles.

- Damian! – gritava Gary, entrando no refeitório. Ao chegar perto ele se espanta – Samantha o que faz aqui? E de armadura?

- Ela é a capitã da guarda real. – disse Damian.

- Não acredito... Como isso aconteceu?

- Ela está me contando. Sente-se ela ainda está no começo.

- Como estava dizendo. Não tínhamos nem matado metade deles, quando avançamos contra eles. Porém em lugar algum se via Borjik, o comandante de cima do cavalo puxou a sua espada presa as costas, decapitando um dos bárbaros iniciou o ataque. – parando pra comer um pouco. – Eu ainda disparava contra eles, tinha acertado dois deles na cabeça. Quando estava preparando para disparar outra vez fui derrubada, cai pesadamente, minha cabeça zumbia e minha visão estava embaçada.

- Neste momento dois bárbaros avançaram contra mim com machados em mãos, mas foram abatidos por dois soldados que tempos mais as frentes morreram também. Levantei-me, e saquei a espada comecei a lutar. Todos estavam no chão guerreando, com exceção do comandante que ainda estava montado atacando, e avançando no meio dos bárbaros. Com a espada empunhada ataquei um dos bárbaros nas costas, quando ele virou dei uma estocada, perfurando no peito.

- Nossa. – disse Gary tirando uma uva do cacho.

- No centro o comandante continuava trucidando, quando uma cabeça é arremessada no ar. O rosto ainda estava na ultima expressão antes da decapitação... Medo, mas parecia que ele tinha visto demônio ou algo parecido. Não me espantaria ele tinha topado com Borjik, quando ele apareceu, correndo ele empurrou três soldados no chão, e então desceu o machado esmagando o crânio de um deles.

- Borjik o Cara-queimada. – Disse Gary.

- Sim.

- Como ele era? – Perguntou totalmente curioso Gary.

- Ele era Grande, peitos largos quanto um barril. Os braços extremamente grossos, seus rosto dele era largo, ostentava uma enorme tatuagem na cabeça careca. Porém o lado direito era horrível, não possuía mais pele ou qualquer tipo de pelo. No lugar da orelha só havia um buraco.

- Nossa! – exclamou Gary.

- Borjik, ele morreu? – perguntou Damian.

- Não. Ele lutou contra o comandante, mas não morreu. Borjik golpeou com machado o cavalo do comandante, o derrubando, mas mesmo caindo ele embolou e fincando a espada no chão para não cai longe. Os dois lutaram como monstros, nenhum demonstrava brecha alguma na defesa, o machado de batalha de Borjik fazia golpes em arcos, descendo e subindo, mas a única coisa que se deparava era contra a espada de aço fundido em prata do comandante.

- Mesmo que a sua Damian.

- Enquanto isso o numero de combatentes diminuía, principalmente o nosso grupo. Eu lutava com toda minha força, desviando, e golpeando quando dava. Um deles perfurou meu braço. – mostrando a cicatriz no antebraço - Então aconteceu o que me fez virar capitã. Eu achei um arco no chão, peguei e corri até um soldado morto, e retirei a aljava dele. Então pendurei a tanto aljava quanto o arco nas costas, e subi em cima do teto de uma casa, e comecei a disparar as flechas. Assim eu sozinha comecei a reduzir os bárbaros.

- Mentira, você não fez isso. – exclamou Gary.

- Fiz claro que fiz! – afirmou Samantha

- Vamos continue. – disse Damian

- Vejamos... Há, eu continuava disparar. O comandante continuava sua luta com Borjik, mas não ia demorar mais aquela luta. Quando o nosso numero de soldados superou os bárbaros, eu sabia que tinha que dispara contra Borjik. Porém o comandante estava muito perto dele, mas houve um momento que o cansaço venceu o comandante, errando o golpe sua defesa ficou exposta, com cabo do machado Borjik o empurrou com força para o chão. Foi ai que disparei duas vezes a primeira em direção de sua cabeça, mas percebeu ainda em tempo de desviar. A segunda ele se defendeu com machado, eu não tinha mais flecha para disparar.

- Então aconteceu algo incrível, o comandante levantou ainda atordoado, desferiu um golpe em arco verticalmente, partindo ao meio o cabo do machado. Logo em seguida, golpeou Borjik na barriga, mas não para mata-lo. E finalizou batendo com pomo na nuca de Borjik.

- Uau, por essa eu não esperava. – disse Gary com terminando de comer.

- Então Borjik foi preso.

- Sim. Mas há dois meses ele fugiu da prisão, levando consigo cinco outros criminosos. – disse Samantha

- Porque não matou ele. – disse Gary – Em vez de ter preso ele, teria sido melhor ter matado. Não concorda Damian?

- Sim, um homem feito Borjik não merecia o luxo de um tribunal.

- Verdade. Mas não era eu no comando.

- Gary, Damian. – gritava Connor – Estava procurando vocês.

- Bem agora achou. – disse Gary. – Porque tais de armadura? Estava treinando?

- Não, estou assim por que daqui a pouco partiremos;

- Não precisa se apressar, ainda falta muito pra partimos. – disse Damian.

- Não daqui á alguns minutos, já será uma da tarde.

- Mas... Tem certeza?

- Sim acabei de passar pelas forjas. E capitão Manfred estava se aprontando. Ou seja...

- Já estamos atrasados. – disse Damian levantado – Vou indo, vejo vocês no portão.

Se levantando Damian acena para os outros, e sai do refeitório. Ele ver alguns cadetes preparar os cavalos, que ele e os outros iriam usar. A neve começava a cair suavemente, obstruindo mais ainda a luz do sol. Damian passou pelo saguão rapidamente, subiu as escadas correndo. Entrando em seu quarto, ele respirando ofegante, fecha a porta.

-*Preparado Damian Wolfsbane. -* pensou Damian.

Depois de retira toda sua roupa casual, Damian se vesti adequadamente, colocando uma cota de malha. Por cima dela a sua nova armadura. Puxando os reguladores até armadura ficar corretamente ajustada.

- Agora esta na hora de usa-la. – puxando uma caixa debaixo da cama.

Colocando caixa sobre a cama, ele retira a poeira com mão. Soltando as travas da caixa, ele abre. Dentro da caixa havia algo enrolado em um tecido. Desenrolando lentamente, Damian segura em mão uma espada. Com a espada em mãos, ele a retira da bainha. Fazendo um golpe em arco;

- Leve, e rápida. Bom que faça jus a seu nome. – devolvendo à espada a bainha.

A espada tinha cerca 120 cm de comprimento, sendo 90 cm desses de lâmina. O guarda mão era circular, ornamentado nele havia dois lobos correndo em circulo. O Cabo de madeira branco com pequenos losangos preto. A lâmina de gume único, totalmente preto.

- Agora só falta um manto para me proteger do frio. – pegando seu manto. – Droga de lobos. – olhando para o manto rasgado. – Não me resta escolha mesmo. Terei que usar o que a Samantha me deu. - O manto vermelho agora estava mais customizado. Na parte superior do manto haviam costurado pele de raposa. A pele ficava envolta da gola, e se estendia pelos ombros caindo pelas costas.

Prendendo a espada ao cinto do lado direto, e a adaga no lado esquerdo. Colocando o manto. Damian desce rapidamente as escadas, até chegar ao saguão onde Connor e Samantha esperavam ele, e Gary. Gary aparece logo em seguida trajando uma armadura de couro fervido, a espada vinha pendurada as costas.

- Bem, acho que estamos prontos. – disse Gary prendendo o manto.

- Sim estamos. – Afirmou Connor.

- Melhor nos apresarmos, antes que capitão Manfred venha nos buscar. – disse Damian por cima dos ombros, enquanto saia dali.

- Armadura bonita. Onde conseguiu – disse Samantha.

- Depois eu conto.

- Ok. Vejo vocês do lado de fora.

Andando eles chegam onde estava Manfred selando seu cavalo. Quando chegaram perto os cadetes lhe entregaram as rédeas dos cavalos. Manfred se virou os cumprimentou, e apresentou a todos seu esquadrão.

- Damian, esses são Guther Riverside, Usher Wenham, e por ultimo, John Knox. – disse Manfred.

- Prazer, já devem conhecer os gêmeos Reed. Gary, e Connor.

- Já, eu sou da província de Gornwood. – Disse Usher. Usher era negro, de olhos castanhos claros. Tão alto quanto Manfred, forte e musculoso. Careca com uma tatuagem tribal do lado esquerdo do rosto. Ele trajava couro fervido, com algumas placas de aço protegendo os ombros e braços. Pendurados ao cinto estavam seus machados. - Antes de me torna soldado da fortaleza, eu queria ser um dos mantos verdes. Mas as batalhas por aqui são mais perigosas.

- Prazer em conhecer todos. É grande honra jovem Wolfsbane, espero está a altura de seu agrado. – disse John. Ele era baixo medindo uns 1,65m. Com curtos cabelos negros, seus olhos possuíam densas olheiras. Não trazia nenhuma arma consigo só uma bolsa com vários medicamentos, entre outras coisas para socorre quando alguém se ferir.

- Acalme-se Knox, seremos iguais nesta missão. Não precisamos provar nada, muito menos agradar. – questionou Damian.

- Sempre medroso. – disse Guther – Prazer lhe conhecer, já lutei ao lado de seu pai antes de virar tenente daqui. – Guther era alto, forte com braços grossos. Seus cabelos pretos possuíam algumas linhas brancas nas têmporas, também se encontrava alguns fios brancos em sua barba. Ele trajava uma armadura de placa de aço, pendurada as costas ele trazia uma espada longa, com o pomo e guarda mãos dourados.

- Ok. Chega de leseira, e vamos embora. – disse Manfred acoplando seu machado a sela.

Todos montaram em seus cavalos. Andando em direção ao portão, viram do lado de fora toda guarda real esperando por eles. Samantha os esperava a frente seus soldados, com rápida mesura de todos para ela. Tanto o esquadrão de Manfred, quanto o de Damian. Partiram na frente. Damian e Manfred cavalgavam a frente, sendo seguidos pelos demais, que por fim eram seguidos pela guarda real. Velozmente desceram a ladeira que separava a fortaleza do titã da cidade de Stord, todos da cidade olhavam espantando, por causa de tantos soldados. Passando pelo portão da cidade, aumentaram outra vez à velocidade. O vento gelado ia de encontro com rosto de Damian, que não parecia se abalar com aquilo.